

# DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS

## EDUCAÇÃO INFANTIL

Secretaria Municipal de Educação,  
Esporte e Cultura



Educação: Enfrentando a realidade para transformá-la  
Matinhos - Paraná



# ELABORAÇÃO

## **PREFEITO MUNICIPAL**

Eduardo Antonio Dalmora

## **VICE-PREFEITO MUNICIPAL**

Gentil Arzão

## **Secretário Municipal da Educação, Esporte e Cultura**

Eduardo Fofonca

## **Diretora do Departamento da Educação**

Ana Cristina Schimuri dos Santos

## **Diretora do Departamento da Educação Integral**

Zulmira Cioli

## **Coordenadoras do Ensino Fundamental**

Célia Amaral

Loricely Cristina Alves da Silva

## **Coordenadoras de Educação Especial**

Alda Mara Correa

Elizabeth da Silva Moreira

## **Coordenadora de Educação Infantil**

Lígia Milano Cezak

## **Coordenadora de Documentação Escolar**

Nadir Damata Boina

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	05
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-FILOSÓFICOS</b> .....	13
1.1 Concepções de Infância e de Criança.....	13
1.2 Concepções: Cuidar e Educar.....	14
1.3 O Processo de Aprendizagem.....	15
<b>2. MEDIAÇÃO E METODOLOGIA</b> .....	16
2.1 Questão do Método – Caminhos da Aprendizagem.....	16
2.2 A Avaliação na Educação Infantil.....	17
<b>3. PROPOSTA CURRICULAR</b> .....	19
3.1 Berçário: 06 Meses a 1 Ano e 11 Meses.....	19
3.1.1 Adaptação.....	20
3.1.2 Proposta de Estimulação para o Berçário .....	21
3.1.3 Orientações Didáticas.....	30
3.1.4 Sugestões de Atividades .....	38
3.1.5 Planejamento Pedagógico.....	39
3.1.6 Organização dos Conteúdos .....	40
3.1.7 Organização das Atividades Pedagógicas .....	41
3.1.8 Avaliação .....	42
3.2. Maternal: de 02 Anos a 02 Anos e 11 Meses.....	43
3.2.1. Identidade e Autonomia.....	44
3.2.2. Encaminhamento Metodológico.....	46
3.2.2.1 Movimento.....	46
3.2.2.2 Música.....	51
3.2.2.3 Artes Visuais.....	54
3.2.2.4 Linguagem Oral e Escrita.....	60
3.2.2.5 Natureza e Sociedade.....	64
3.2.2.6 Matemática.....	67
3.3. Pré I: de 03 Anos a 03 Anos e 11 Meses.....	71
3.3.1 Linguagem Oral e Escrita.....	71
3.3.1.1 Pressuposto Teórico.....	71
3.3.1.2 Encaminhamento Metodológico.....	72
3.3.1.3 Conteúdos.....	73
3.3.1.4 Avaliação.....	74
3.3.2 Matemática.....	75
3.3.2.1 Pressuposto Teórico.....	75
3.3.2.2 Encaminhamento Metodológico.....	76
3.3.2.3 Conteúdos.....	78
3.3.2.4 Avaliação.....	80
3.3.3 Natureza e Sociedade.....	81
3.3.3.1 Pressuposto Teórico.....	81
3.3.3.2 Encaminhamento Metodológico.....	82
3.3.3.3 Conteúdos.....	83
3.3.3.4 Avaliação.....	86
3.3.4 Movimento.....	87
3.3.4.1 Pressuposto Teórico.....	87
3.3.4.2 Encaminhamento Metodológico.....	88
3.3.4.3 Conteúdos.....	89
3.3.4.4 Avaliação.....	89
3.3.5 Música.....	90
3.3.5.1 Pressuposto Teórico.....	90
3.3.5.2 Encaminhamento Metodológico.....	91

3.3.5.3 Conteúdos.....	92
3.3.5.4 Avaliação.....	92
3.3.6 Artes Visuais.....	94
3.3.6.1 Pressuposto Teórico.....	94
3.3.6.2 Encaminhamento Metodológico.....	94
3.3.6.3 Conteúdos.....	96
3.3.6.4 Avaliação.....	96
3.4. Pré II: de 04 Anos a 04 Anos e 11 Meses.....	97
3.4.1 Linguagem Oral e Escrita.....	97
3.4.1.1 Pressuposto Teórico.....	97
3.4.1.2 Encaminhamento Metodológico.....	98
3.4.1.3 Conteúdos.....	99
3.4.1.4 Avaliação.....	101
3.4.2 Matemática.....	102
3.4.2.1 Pressuposto Teórico.....	102
3.4.2.2 Encaminhamento Metodológico.....	103
3.4.2.3 Conteúdos.....	105
3.4.2.4 Avaliação.....	107
3.4.3 Natureza e Sociedade.....	108
3.4.3.1 Pressuposto Teórico.....	108
3.4.3.2 Encaminhamento Metodológico.....	110
3.4.3.3 Conteúdos.....	112
3.4.3.4 Avaliação.....	114
3.4.4 Movimento.....	115
3.4.4.1 Pressuposto Teórico.....	115
3.4.4.2 Encaminhamento Metodológico.....	116
3.4.4.3 Conteúdos.....	118
3.4.4.4 Avaliação.....	119
3.4.5 Música.....	120
3.4.5.1 Pressuposto Teórico.....	120
3.4.5.2 Encaminhamento Metodológico.....	121
3.4.5.3 Conteúdos.....	121
3.4.5.4 Avaliação.....	124
3.4.6 Artes Visuais.....	125
3.4.6.1 Pressuposto Teórico.....	125
3.4.6.2 Encaminhamento Metodológico.....	126
3.4.6.3 Conteúdos.....	128
3.4.6.4 Avaliação.....	129
<b>4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....</b>	<b>129</b>
<b>5. TEMAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS .....</b>	<b>131</b>
5.1. Projetos.....	132
5.1.1 Feira Multicultural.....	132
5.1.2 Família na Escola.....	133
5.1.3 Consciência Negra.....	134
5.1.4 Meio Ambiente.....	135
5.1.5 Projeto Trilhas.....	136
<b>6. FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>137</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>140</b>

# APRESENTAÇÃO

Em nossas vidas nascemos, crescemos, relacionamo-nos com sujeitos diversos; em cada fase temos contatos com saberes, de inúmeras origens. Esta aquisição de saberes está intimamente ligada ao significado que, nós educadores, conseguimos dar ao conhecimento mediado – para ultrapassarmos os limites desta emissão, fazendo com que nossos educandos na mediação do saber escolar encontrem a aprendizagem significativa.

Acredito que a educação, se não a única saída, é a mais consciente, para que todos compreendam sua importância como cidadão na sociedade e a partir deste conceber – se “cidadão”, tenham êxito no enfrentamento com o mundo que o cerca. Alguns enfrentam o mundo de forma consciente, dedicada, autônoma e, com sucesso, transformam a si e seu meio, outros já não conseguem vislumbrar a grandeza de fazer parte das transformações sociais.

É com o objetivo que os filhos dos munícipes de Matinhos sejam atores envolvidos na transformação do pensamento social, que a Secretaria Municipal de Educação de Matinhos pensa um documento, elaborado a partir de reflexões das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, em que une esforços para a contextualização de saberes nas diversas áreas e aspectos da educação como um todo.

Este, tem como ponto de partida, a análise complexa das articulações dos conteúdos com a prática social, e tem objetivo uma composição que parte do princípio e das concepções dos fundamentos teórico-filosóficos, metodológicos para uma construção crítica do currículo.

A inserção deste documento em nossas escolas viabilizará a constituição processual de uma pedagogia que preconiza, nas relações aluno/professor, o enfrentamento da realidade em que vivemos com a ciência, os saberes. Assim, torna – se importante dizer que, todos serão atores envolvidos na transformação para um novo pensamento.

Para finalizar, aproprio-me do pensamento de João Guimarães Rosa, para dar significado e consolidar a construção das Diretrizes Curriculares Municipais, que marcam um novo tempo na história da Educação do Município de Matinhos.

“... Mire e veja. O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam e desafinam. Verdade maior é o que a vida nos ensinou” (João Guimarães Rosa).

***Eduardo Fofonca***

**Secretario Municipal de Educação, Esporte e Cultura**

# INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, no Brasil, é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como a primeira etapa da Educação Básica. A legislação expressa a necessidade de as crianças terem tempo e espaço físico que propiciem condições educativas, estimuladoras de suas capacidades e potencialidades. Os pilares da Educação Infantil, que buscam acompanhar as crianças e propiciar estratégias para seu desenvolvimento integral, organizam-se em três aspectos fundamentais: cuidar, educar e brincar.

Neste sentido, a escola torna-se um espaço de trocas e de construções coletivas definidas na filosofia, na concepção de gestão e nos princípios educativos implícitos no projeto pedagógico assumido pela comunidade escolar. Portanto, temos como objetivo elaborar um documento único, que desenvolva apontamentos importantes para a criança de zero a seis anos, numa educação de qualidade e para todos. O maior investimento, neste trabalho, será a escolha coerente do currículo base, a formação e motivação dos profissionais que trabalham nesta etapa da educação básica.

Partindo dessas premissas, seguiremos a orientação do Conselho Nacional de Educação (CNE), construindo as nossas próprias Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil, para que haja uma organização dos CMEIs, atendendo as crianças que na educação infantil dão seus primeiros passos na relação com os outros e com o mundo de saberes.

## **Pedagogia Histórico – Crítica ou Crítica Social dos Conteúdos**

Na tentativa de apresentar a Pedagogia Histórico – Crítica (PHC), Saviani acredita que uma teoria pedagógica é crítica se levando em conta os determinantes sociais da educação. Essa pedagogia foi criada para dar aos educadores de esquerda alguma perspectiva, para lhes oferecer uma alternativa. Ela parte do pressuposto de que é viável, mesmo numa sociedade capitalista, uma educação que não seja, necessariamente, reprodutora da situação vigente, mas adequada aos interesses da maioria, aos interesses daquele grande contingente da sociedade brasileira, explorado pela classe dominante, nela a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação de realidades.

A educação, nesse conceito, é a transmissão do saber, o conteúdo da educação é o saber, que é preciso transmitir aos que estão sendo educados. O “saber” aqui considera como conteúdo da educação o chamado “saber da elite”, o professor, é preciso que realmente domine o saber da classe dominante, para poder transmiti-lo às classes dominadas, daí a importância do papel da escola, em sua especificidade de instituição destinado ao ensino público de qualidade e igualitário.

Esta abordagem privilegia o processo, o método e, conseqüentemente, a aprendizagem do aluno. Não se pode desprezar o método, da mesma forma que é impossível ensinar método sem conteúdo, o ensino do conteúdo envolve o método, mas esse somente é importante porque torna-se um método de investigação. “Saber é um dos meios de produção, a Educação é a transmissão do saber”, mas para controlar esse processo de transmissão é preciso saber, visto que esse não é algo que possa ser tomado pela força.

## **Relevâncias da Tendência Histórico-Crítica ou Crítico Social dos Conteúdos**

### *Manifestação da Prática – Pedagogia no Brasil*

- Marco teórico 1979;
- A prática pedagógica propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando a transformação da sociedade (ação compreensão-ação);
- Enfoque no conteúdo como produção histórico-social de todos os homens;
- Superação das visões não-críticas e crítico reprodutivistas da educação.

### *Papel da Escola*

- Valorização da escola como espaço social responsável pela apropriação do saber universal;
- Socialização do saber elaborado às camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade.

### *Função da Avaliação*

- Prática emancipadora;
- Função diagnóstica (permanente e contínua): configura-se como um meio de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica

para a intervenção/reformulação desta prática pedagógica e dos processos de aprendizagem;

- Pressupõe tomada de decisão;

### *Relação Professor-aluno*

- Relação interativa entre professor e aluno, em que ambos são sujeitos ativos;
- Professor e aluno são seres concretos (sócio-históricos), situados numa classe social – síntese de múltiplas determinações;
- Professor é autoridade competente, direciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento, enquanto especificidade da relação pedagógica.

### *Técnicas de Ensino*

- Debates e discussões;
- Leituras múltiplas;
- Aula expositivo-dialogada;
- Trabalhos individuais e trabalhos em grupo, com elaboração de sínteses integradoras.

### *Método de Ensino*

### **Método da Prática Social**

## Pressupostos do Método

- Decorre das relações estabelecidas entre conteúdo – método e concepção de mundo;
- Confronta os saberes trazidos pelo aluno com o saber elaborado, na perspectiva da apropriação de uma concepção científico/filosófica da realidade social, mediada pelo professor;
- Incorpora a dialética como método de intervenção nesta realidade;
- Fundamenta-se no materialismo histórico: ciência que estuda os modos de produção;
- A relação de indissociabilidade entre forma e conteúdo pressupõe a socialização do saber produzido pelos homens;
- Os fins a serem atingidos é que determinam os métodos e processos de ensino-aprendizagem;
- Busca coerência com os fundamentos da Pedagogia, entendida como processo através o qual o homem se humaniza (se torna plenamente humano);
- A prática é fundamento do critério de verdade e da finalidade da teoria;
- Incorpora o procedimento histórico como determinante da totalidade social;
- É na mediação entre o pensamento e o objeto (enquanto o pensamento busca apropriar-se do objeto) que desenvolve-se o método.

### *Passos do Método:*

- Prática Social (ponto de partida): perceber e denotar, identificar o objeto da aprendizagem;

- Problematização: momento para detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social, e que conhecimentos são necessários a serem dominados;
- Instrumentalização: apropriação das ferramentas culturais necessárias à luta social;
- Catarse: tomada de consciência;
- Prática Social (ponto de chegada): retorno à prática social, com o saber concreto pensando para atuar e transformar as relações de produção – visão sintética.

# 1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS - FILOSÓFICOS

## 1.1 CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E DE CRIANÇA

A criança é um ser que neste processo, precisa ser criança, ter tempo para brincar, tempo para poder ser compreendida como um ser complexo e contextualizado frente à realidade em que vive. Reafirma-se, assim, a concepção de criança como cidadã, como sujeito histórico, criador de cultura, devendo sua fase na educação infantil ter o mesmo nível de qualidade que se exige para as demais etapas da educação básica.

Hoje, especialmente nas sociedades ocidentais, a infância é entendida como um tempo na formação do ser humano, diferente da idade adulta. Contudo, sabemos que muitas crianças não conseguem usufruir destes direitos, por viverem em situações adversas, de pobreza e/ou violência.

Nem toda criança usufrui sua infância, mas é nas brincadeiras que a criança reflete a sua realidade, adquire e desenvolve conhecimentos e pensamento, por meio da análise das situações; mesmo quando brinca sozinha, age fisicamente e interage verbalmente, reflete sobre a realidade, transformando-a ativamente, criando, inventando, combina realidade e fantasia, introduzindo na brincadeira a ficção. Também é com a atividade lúdica e do jogo que a criança forma conceitos, seleciona idéias, estabelece relações lógicas, integra, faz estimativas compatíveis com o seu crescimento físico e o que é fundamental, a criança vai socializando-se.

Ainda pode-se considerar como fatores que promovem a aprendizagem, o desenvolvimento e a capacidade de se relacionar nas crianças de 0 a 06 anos, as experiências diferenciadas criativas que permitem as muitas manifestações das

crianças, sejam elas corporais, verbais, artísticas, lúdicas ou culturais. Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, na Educação Infantil, as crianças devem ser o centro do trabalho educativo, considerando as suas necessidades e seus interesses aliados aos aspectos do contexto sociocultural em que estão inseridas.

## **1.2 CONCEPÇÕES: CUIDAR E EDUCAR**

Durante alguns anos, as Secretarias de Assistência Social estabeleceram as legislações que legalizavam o funcionamento das creches, no entanto, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 9394/1996 deram um novo caráter ao atendimento, e as creches passaram aos poucos, para a responsabilidade das Secretarias da Educação, perdendo então, o caráter assistencialista, e passando a assumir o papel educacional. Outro fato importante a ressaltar foi a transferência do direito à creche: o que antes era direito dos pais passou a se consolidar como direito fundamental das crianças.

Por isso, na Educação Infantil, ficou clara a necessidade da construção de uma Proposta Pedagógica centrada na criança e no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, que considerasse, não só os educadores, mas também os familiares participantes do processo educativo.

Assim, educar e cuidar são ações que devem ser planejadas, sistematizadas, organizadas em gestos, compartilhadas entre crianças, educadores e pais. Nesse contexto, é necessário que haja constante diálogo entre as diferentes culturas que circulam no interior dos CMEIs para que o cuidar/educar sejam processos complementares e indissociáveis, que tenham como objetivos fundamentais a autonomia física, intelectual e emocional dos educandos.

Num sentido mais amplo cuidar e educar envolve a preocupação com a organização e o processo de apropriação do tempo e espaço, com a escolha dos materiais, com as manifestações infantis e o trabalho com as famílias. Afinal, os pais têm o direito de acompanhar o que está acontecendo com seus filhos e de compreender as práticas desenvolvidas no âmbito escolar.

### **1.30 PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

O processo de aprendizagem da criança é um fator relevante em todos os aspectos, pois é preciso que se tenha um desenvolvimento integral, ou seja, social, afetivo, cognitivo, por isso é fundamental que se possa oferecer condições a criança de ter um desenvolvimento sócio-afetivo adequado e desenvolver também a sua capacidade de aprendizagem, respeitando os limites de cada idade.

Sendo assim, a educação deve começar desde cedo, ainda que o elo exista entre professor e aluno para que possa existir um processo de aprendizagem. A leitura freqüente de histórias para crianças é, sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento na educação infantil.

Do mesmo modo, atividades de letramento com a escrita podem e devem ter presença freqüente. São inúmeras as situações que podem ser aproveitadas para que as crianças percebam a função da escrita para fins diversos e a utilizem em práticas de interação social, no entanto o relacionamento entre o educador e a criança deve ser de amizade, de respeito mútuo, de troca de solidariedade. Em suma, a prática pedagógica deve sempre prezar o bem estar do educando.

## **2. MEDIAÇÃO E METODOLOGIA**

### **2.1 A QUESTÃO DO MÉTODO – CAMINHOS DA APRENDIZAGEM**

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Sua integração neste nível, notória no Plano Nacional de Educação, deu-se devido a relação de reciprocidade entre as áreas do conhecimento, em que é preciso que cada uma supere suas especificidades e limitações para absorver as contribuições dos conteúdos e o professor que precisa ser sensível a identificar pontos comuns do conhecimento para criar situações que estimulem o educando a ser sujeito importante na construção do saber.

O Referencial Nacional para Educação Infantil abre espaço para que os conteúdos sejam trabalhados em âmbitos gerais, processados de forma integrada e global fazendo inter-relações entre os diferentes eixos a serem desenvolvidos com a criança; eixos estes fundamentais ao seu desenvolvimento. Esse encaminhamento se deu por meio do Conselho Nacional da Educação, pela Lei de Diretrizes e Bases Educacionais para a Educação Infantil, em 07 de abril de 1999.

É fundamental hoje, o apoio de educadores também atualizados e que estejam preparados para administrar suas atividades dentro do enfoque com a interdisciplinaridade, inteligência múltipla e formação de competências, por isso, o educador é responsável pelo desenvolvimento da identidade e autonomia de seus alunos, sempre sem esquecer da primordial importância da família, que intervêm favoravelmente, integrando-se à “missão” de educador. A participação da família nas instituições de Educação Infantil deveria ocorrer em todos os níveis e instâncias de decisão. Isso representa um direito da família e uma necessidade da Escola.

## 2.2 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Avaliar vai além de olharmos para crianças como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para o professor criar objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para esta observação. Para tanto, torna-se clara a necessidade de se construir conhecimentos e reflexões por parte de educadores acerca do processo avaliativo.

A avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. É muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo.

A L.D.B. da Educação, 9394/96, na seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoções, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. **Portifólio, dossiê, relatórios descritivos de avaliação, todas essas nomenclaturas se referem, no sentido básico à aprendizagem do aluno que ajuda o educador, os próprios alunos e as famílias uma visão evolutiva do processo.**

**É importante que a cada dia, seja feito pelo menos um registro, pois isso possibilita ao educador e ao aluno um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens.** Essa forma de registrar, diariamente, a caminhada do aluno tem o objetivo de mostrar a importância de cada aula, de cada passo, como uma situação de aprendizagem.

A avaliação deve permitir que as próprias crianças acompanhem suas conquistas, dificuldades e possibilidades, ao longo de seu processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.

Portanto, o processo avaliativo da criança deve ser coletivo, cooperativo e solidário, que busque a ampliação permanente da qualidade de ensino, num ambiente que se preocupe com o conhecimento, na busca efetiva por uma vida mais feliz.

### **3. PROPOSTA CURRICULAR**

#### **3.1 BERÇÁRIO: 06 MESES A 1 ANO E 11 MESES**

A distribuição das turmas na Educação Infantil é disposta de forma bem diferenciada das turmas do Ensino Fundamental. Para melhor entender a dinâmica, em anexo é mostrado em forma de organograma.

#### **Berçário: 06 meses a 1 ano e 11 meses**

No primeiro ano de vida do bebê, será uma fase totalmente egocêntrica, pois o mesmo sente ser o centro do mundo. Trabalhar sua identidade em relação ao seu mundo novo (família, escola e rotina), é o que contribui para um processo de percepção e experiências nos primeiros meses da infância, caracterizadas pela satisfação que produzem as vivências táteis, visuais e auditivas.

Os estímulos apresentados são regulares e gradativos, isto é, deverão ser oferecidos em quantidade e qualidade na oportunidade certa, de forma simples e natural, ou seja, “brincar de ações”. A experiência do mundo, nesta fase, é essencialmente sensorial e motora, uma experiência do momento do próprio corpo e do manuseio de objetos. Neste contexto, deve-se oportunizar um aprendizado que abranja todos os sentidos e que integre essas experiências na própria atividade.

Aproveita-se a curiosidade, o interesse e a necessidade de experimentar novas experiências, permitindo que a criança vivencie o novo mundo a sua volta de forma organizada, fazendo com que desfrute das atividades que são direcionadas exclusivamente para ela e assim sutilmente, introduzir a rotina que lhe dará segurança

e diminuir sua ansiedade. A questão família, escola e rotina são vistas como fatores determinantes nesse momento, pois na adaptação, integração, socialização garantindo uma infância “Feliz e Segura”.

### **3.1.1 ADAPTAÇÃO**

É importante que os pais participem do período de adaptação do seu filho. Pode-se combinar com o CMEI, um horário de entrada e saída especial, permitindo que o bebê se familiarize com as educadoras e com o novo ambiente, quando isso se fizer necessário. Para auxiliar na adaptação do bebê, pode-se levar os brinquedos preferidos dele. Para as mães que amamentam deve-se combinar com o CMEI os horários que poderão amamentar a criança. Os pais devem perguntar como acontece o momento da alimentação, do sono e do brincar de seu filho. Durante esse período, é importante que haja flexibilidade entre a instituição e os pais, para que o bebê possa manter a mesma rotina que tem em casa e, gradativamente, participem da rotina do CMEI.

A partir do sexto mês, os bebês começam a reconhecer os pais e, por volta do oitavo mês, podem estranhar outras pessoas. O ideal é que a adaptação seja feita antes do sexto mês ou depois do nono mês.

Nas instituições há espaços de acolhimento, um serviço de apoio aos pais quando iniciam a fase de adaptação. Também se disponibiliza psicólogos, através da Secretaria da Educação, que os auxiliam neste momento tão difícil da separação, quando há necessidade.

### 3.1.2 PROPOSTA DE ESTIMULAÇÃO PARA O BERÇÁRIO

#### Seis meses

##### **Desenvolvimento**

O bebê já vira totalmente a cabeça para localizar a origem de um barulho ou procurar um objeto que caiu de suas mãos. Também já estica os bracinhos para ganhar colo e segura a mamadeira com as duas mãos, embora ainda não consiga levá-la a boca. Ele começa a fazer isso quando associa a habilidade motora à capacidade de acompanhar com os olhos os movimentos que vê as pessoas fazerem com as mãos.

Nessa idade os bebês tendem a chamar a atenção das pessoas. Alguns bebês podem estranhar um pouco, mas para a maioria deles, basta qualquer pessoa se aproximar com um grande sorriso nos lábios que já se torna um amigo instantaneamente. Eles também aprendem que seu comportamento, tanto o bom quanto o mal, chama sempre a atenção do adulto.

Se ele não está recebendo atenção, vai fazer qualquer coisa para obtê-la. Agora seu repertório começa a variar mais, ele não chama atenção apenas chorando, mas jogando objetos no chão, rolando, gritando e, cada vez mais, de forma diferente.

##### **Características**

O bebê percebe que tem mais autonomia e passa a não colaborar em atividades como trocar a fralda. Deixa de mamar apenas o leite materno e começam as primeiras

papinhas. Nesta fase, o bebê vê e ouve quase igual a você. Enxerga como um adulto, em visão tridimensional. Pode balbuciar mama e papa, mas sem associar significado a eles. Sua habilidade de comunicação também está se expandindo rapidamente. Sua linguagem de bebê está ficando cada vez melhor.

Quando ele estiver com vontade de falar simplesmente deve-se parar e dar atenção como se você estivesse entendendo o que ele está querendo dizer. O bebê também entende as tonalidades de voz e pode reconhecer quando o adulto estiver bravo.

### **Sugestões de atividades:**

- Esticar os cotovelos com o bebê de bruços;
- Colocar o bebê sentado com leve apoio;
- Dar um brinquedo para que a criança passe de uma mão para a outra;
- Oferecer brinquedo para a criança, quando já estiver segurando um , e verificar se ela soltará e pegará o outro brinquedo;
- Esconder brinquedos embaixo de um pano para que ela o procure;
- Colocar uma fralda na cabeça ou se esconder para que a criança o encontre;
- Colocar a criança frente ao espelho e a fazer desaparecer;
- Sentar e brincar de “serra-serra”;
- Fazer com que a criança busque brinquedos arrastando-se.

## **Sete meses**

### **Desenvolvimento**

O bebê começa a entender o significado de algumas palavras, como o “não”. Senta-se com certo equilíbrio e mostra determinação querendo brinquedos que estão fora de seu alcance, tentando agarrá-los com as mãos. Provavelmente o bebê já mostra sinais de dentição. Bater palmas também pode ser um novo talento. Ele vai tomar água em um copo apropriado para a sua idade (com sua ajuda).

Nesta fase nota-se que o barulho a volta do bebê vai aumentar significativamente. Não só porque ele gosta de conversar, mas porque está explorando o mundo e se diverte um bocado com os sons que cada objeto produz ao cair, ao ser arrastado ou esfregado no chão.

### **Características**

Quase todos os bebês gostam de observar figuras em livros, carros na rua, pessoas em fotos. Gostam de identificar sons familiares e localizá-los (chocalhos, móveis, cornetas, outros).

Aparecem os primeiros dentes, em geral os incisivos centrais e inferiores, como resultado o bebê pode ficar com as bochechas vermelhas, gengivas inchadas, babas e, às vezes fica irritado. Deve-se oferecer pedaços de pão amanhado ou frutas geladas para morder. Mordedores com líquido devem ser evitados depois que os primeiros dentinhos nascem.

### **Sugestões de atividades:**

- Brincar de dentro e fora em uma caixa de papelão (entrar e sair, sentar, jogar brinquedos dentro e fora, etc.);
- Fazer caretas para o bebê imitar;
- Dar dois brinquedos para a criança bater um no outro;
- Segurar o bebê em pé, estimular o pula-pula;
- Dar biscoito, frutas para comer com a mão.

### **Oito meses**

#### **Desenvolvimento**

O brinquedo é o mundo do bebê. Brinca de soltá-los no chão, esperando que o educador os pegue de volta. Procura o brinquedo sumido atrás dos móveis. Diverte-se ao conseguir atirá-los longe. Está desenvolvendo a noção de espaço.

#### **Características**

Nesta fase o bebê emite uma série de sons, presta atenção, tenta imitar os adultos e, reconhece o próprio nome quando chamado. Ao ver alguém chorando pode começar a chorar também. E, se ensinado, começa a abraçar e mandar beijos.

### **Sugestões de atividades:**

- Colocar o bebê sentado, para brincar;

- Colocar o bebê sentado de lado, de forma a facilitar passar para a posição sentado sozinho;
- Colocar brinquedos a sua frente a fim de motivá-lo a alcançar os mesmos;
- Brincar com caixas grandes de brinquedos;
- Mostrar para o bebê um brinquedo grande, em seguida esconder atrás das costas e pedir a ele que o procure;
- Dar uma xícara de plástico e uma colher em sua mão para brincar;
- Dar argolas grandes para enfiar num cordão;
- Beijar o bebê e dar o seu rosto para ele beijar.

### **Nove meses**

#### **Desenvolvimento**

Juntando o polegar ao indicador, os dedos funcionam como pinça para pegar pequenos objetos. É uma evolução tão importante quanto a primeira palavra ou o primeiro passo. Provavelmente ele já consiga engatinhar subindo escadas, se move segurando em móveis e anda com dificuldade mesmo com a ajuda de alguém.

#### **Características**

Nesta fase o bebê bate palmas e dá tchau, balbucia constantemente para ouvir a própria voz e se diverte quando imita sons como tossir, por exemplo. Com esta idade, o bebê adora por objetos menores dentro de potes e faz isso sempre que tem

oportunidades. Também gosta de brinquedos com partes móveis, como portas que abrem e fecham, rodas de carrinhos e pequenos volantes.

O bebê ouve de tudo desde que nasce, mas só neste momento é que as palavras começam a fazer sentido. Pode entender vários comandos, porém, compreende o que o adulto está dizendo mais pelo seu tom de voz do que pelas palavras que usa. Só mais alguns meses e ele já estarão falando, por isso, quanto mais o adulto falar com ele, mais aprenderá o valor da comunicação, entende plenamente o significado da palavra não, mas não obedece.

### **Sugestões de atividades:**

- Estimular a criança a engatinhar jogando uma bola para ir buscá-la;
- Dar um brinquedo com cordinha, para que puxe e levante;
- Esconder um brinquedo na mão para que o procure;
- Dar brinquedos com furinhos para enfiar o dedo;
- Dar biscoitos para que tente comer sozinho;
- Dar potinhos para colocar a tampa.

### **Dez meses**

#### **Desenvolvimento**

O bebê está aprendendo a se expressar, e para tal, usa o dedo indicador mostrando o que deseja. Começa a entender os conceitos: aqui, lá, dentro, fora, para cima e para baixo. Para ser atendido recorre a palavra dá. Os dedinhos se tornam cada

vez mais ágeis, tudo o que passa na sua frente, procura pegar levando à boca, deve-se ficar atento para ele não engolir o que não deve.

## **Características**

Sente ciúmes das pessoas que gosta e pode chorar se outra criança ficar em seu colo. Também entende quando os adultos desaprovam seu comportamento.

Deve-se ter muita paciência, porque nesta fase, ele começa a testar os próprios limites. Pode ser muito sociável, sorrindo para todas as pessoas que conhece e também para estranhos, ou sendo mais retraído, escondendo o rosto por timidez se algum estranho tentar fazer contato.

## **Sugestões de atividades:**

- Deixar a criança engatinhar livremente;
- Ensinar a criança a dar “tchau”;
- Estimular a criança a falar frente ao espelho;
- Pedir “dá o brinquedo”, estender a mão e esperar a criança entregá-lo;
- Perguntar: “Onde está o brinquedo?” “Onde está o bebê?”;
- Dar caixas e potes para a criança encher e tirar objetos.

## **Onze meses**

### **Desenvolvimento**

O bebê se prepara para andar. Tenta ficar em pé, encostando-se às paredes e anda, desde que apoiado em móveis ou arrastando cadeiras. Hora de proteger as quinas e remover os objetos mais leves ou perigosos.

### **Características**

Nesta fase, seu senso de humor se revela. Adora gracejos, mas reage com irritação quando contrariado. Se tiver irmãos, vai querer ficar junto deles, no entanto, isso não quer dizer que vá dividir os brinquedos.

Ao trocar de roupa, ele já ajuda, esticando o bracinho, dobrando ou esticando a perninha. Na hora das refeições, vai querer comer sozinho. Primeiro, usando as mãos e, logo mais, com a colherinha. Deve-se oferecer a ele uma colher para que possa se familiarizar com o uso de talheres.

### **Sugestões de atividades:**

- Colocar objetos em cima da cadeira para a criança alcançar;
- Jogar bola quando a criança estiver sentada;
- Deixar a criança encher e tirar de uma caixa os brinquedos, para que perceba quando está cheia ou vazia;
- Dar carrinhos para a criança empurrar;
- Colocar potes para empilhar;

- Oferecer uma colher para a criança segurar na hora da refeição;
- Deixar a criança brincar na água na hora do banho.

## **Doze meses**

### **Desenvolvimento**

O bebê deve estar andando ou quase. No começo, anda com os braços abertos para se equilibrar melhor. Não parece demonstrar cansaço, mas tende a dormir melhor à noite depois de um dia de tanto movimento.

Conseguir empilhar objetos é um indicador fundamental do desenvolvimento motor. Depois de perceber que os objetos podem ser movimentados, o bebê aprende que eles apóiam-se uns sobre os outros.

### **Características**

A sociabilidade está aumentando. O bebê pode até dar beijinhos e odeia ficar sozinho. Precisa de presença do adulto para se sentir seguro. Seu poder de compreensão continua sendo maior que sua capacidade de falar.

### **Sugestões de atividades:**

- Facilitar o andar, segurando a criança pelas mãos;
- Oferecer diversas caixas, de diversos tamanhos e pedir que encaixe uma dentro da outra;
- Pegar com os dedos das mãos bolachas picadas;

- Dar prendedores de roupas para as crianças brincar de prender;
- Deixar que brinque com revistas velhas, pedir que corte e amasse com as mãos;
- Deixar o bebê tentar comer sozinho, mesmo que derrame a comida;
- Contar histórias, mostrando figuras.

### **3.1.3 ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

#### ***Oralidade***

A oralidade é marcada pelas trocas alimentares do bebê, que vão além da simples resposta as necessidades orgânicas de fome e sede; é uma troca de amor.

Na alimentação, o bebê absorve o leite para a sua sobrevivência e os sinais da presença materna, seu desejo, seu olhar, sua voz, indicando satisfação. A especularidade diz respeito ao olhar, que deve ser entendido de forma diferente da visão. A visão é o funcionamento do órgão; o olhar tem a ver com a função psíquica, é um indicador de presença, corresponde ao ser visto. O acesso ao especular depende do reconhecimento da imagem de si, que acontece através de atividades desenvolvidas na frente do espelho.

A primeira forma de comunicação do bebê acontece no momento do nascimento através do choro; choro ouvido como apelo. A partir daí, já se pode considerar o bebê um sujeito falante; sua movimentação, seus resmungos, seus gritos e seus choros serão elementos de comunicação e deverão ser interpretados pelo outro como demandas a ele dirigidas, para que possam ser interpretadas e respondidas, isso é muito importante para o desenvolvimento da criança.

Dessa forma, através do som e da palavra, se estabelece uma troca entre o educador e a criança. É através da voz que o adulto a introduzirá no mundo simbólico da

linguagem. A aprendizagem da fala se dá de forma privilegiada por meio das interações que a criança estabelece desde que nasce. As diversas situações cotidianas nas quais os adultos falam com a criança ou perto dela configuram uma situação rica que permite à criança conhecer e apropriar-se do universo discursivo e dos diversos contextos onde a linguagem oral é produzida. As conversas com o bebê nos momentos de banho, de alimentação, de troca de fraldas são exemplos dessas situações. Nesses momentos, o significado que o adulto atribui ao seu esforço de comunicação fornece elementos para que ele possa, aos poucos, perceber a função comunicativa da fala e desenvolver sua capacidade de falar. Os momentos de brincadeiras, as histórias contadas, ouvidas e representadas, são excelentes para a oralidade e asseguram melhor desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Neste contexto, os bebês estão entrando em contato com diversas situações, descobrindo o espaço ao seu redor e, conseqüentemente, construindo a sua identidade.

### ***Movimento***

Os bebês começam a desenvolver habilidades de ritmo desde muito cedo, quando são expostos constantemente à música e ao movimento. É fato dizer que, os bebês estão “carregados” com ritmo natural e tudo que nós necessitamos fazer é estimulá-los.

Se o ritmo e o movimento forem constantes na vida do bebê, a habilidade de expressar-se através do movimento criativo permanecerá com ele durante toda sua vida. Cultivar o amor pela música e pela dança desencadeará na criança o hábito da prática saudável de atividades físicas e desenvolverá o interesse pela cultura.

Trabalhar com a psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento dos bebês. Para cada etapa é necessário fazer um trabalho específico.

Fazem parte do planejamento dos profissionais da Educação Infantil, atividades psicomotoras realizadas nas rotinas, por exemplo: exercícios feitos com bebês de seis meses que estimulam a força e preparam-no para engatinhar e exercícios que trabalham o equilíbrio, para que a criança consiga ficar em pé e desenvolva a marcha com correção, sem prejudicar joelhos e articulações, além de inúmeros outros cuidados.

O educador ainda desenvolve trabalhos lúdicos, como as imitações de gato, cachorro, pato etc. Estes contribuem também para a socialização dos bebês.

Boa parte das descrições sobre o desenvolvimento infantil refere-se aos atos de pegar, engatinhar, sugar, andar, correr, saltar, girar, rolar, e assim por diante, movimentos que se constata em quase todas as crianças. O que se espera é que as crianças possam, da melhor forma possível, apresentar em cada período de vida uma boa qualidade de movimentos.

Em relação ao seu papel pedagógico, o movimento deve atuar como qualquer outra área do conhecimento e não desintegrado. As habilidades motoras precisam ser estimuladas, sem dúvida, mas deve estar claro quais serão as conseqüências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo.

Sem se tornar uma área auxiliar da outra, a atividade de movimentos precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora dela possam se estruturar adequadamente.

## **Matemática**

As crianças desde bem pequenas, pensam sobre o mundo que as cerca e procuram compreendê-lo. O trabalho intencional com a matemática contribui para que elas elaborem e sistematizem conhecimentos. No entanto, é necessário se ter em conta às características próprias das crianças de cada faixa etária, suas necessidades, prioridades e sua forma de conhecer o mundo.

Na prática, as crianças devem ter uma aproximação global com os conteúdos. Não se trata de trabalho matemático, mas atividades com calendários, brincadeiras, histórias, cantigas, músicas que veiculam séries numéricas e formas, permitindo que elas desenvolvam e conservem com prazer uma curiosidade acerca da matemática, adquirindo diferentes maneiras de perceber a realidade, numa prática educativa focalizada na construção de um ambiente que atue como educador e que respeite os ritmos individuais no brincar, descobrir, interagir e produzir cultura. Com bebês, a ocupação do espaço, estar em berços ou circular pelo chão, são noções que ajudam posteriormente a fundamentar a geometria.

A gênese do que acontece com bebês é diferente quando eles são deixados no berço, no quadrado, de quando eles podem engatinhar pelo espaço. A experiência que a criança tem em relação aos números também estrutura um trabalho posterior. As crianças devem ser estimuladas a estabelecer relações.

Uma proposta assim incorpora contextos do mundo real, as experiências e a linguagem natural da criança no desenvolvimento das noções de matemática, sem esquecer que a escola deve fazer o aluno ir além do que parece saber, deve tentar compreender como ele pensa, que conhecimentos traz de sua experiência de mundo e fazer as interferências no sentido de ampliar suas noções matemáticas.

## **Música**

Tendo em conta os avanços científicos, psicopedagógicos e musicais, recorre-se cada vez mais à Música para fomentar as potencialidades criadoras e desenvolver todas as faculdades humanas. A arte musical apresenta grandes vantagens em termos cognitivos e comportamentais, incrementam o raciocínio espaço-temporal, o pensamento lógico e a aptidão para a matemática, estimulam a criatividade e o gosto musical, cria um ambiente calmo, contribui para que a criança chore menos e seja mais calma, torna o bebê mais apto para a língua e a linguagem. É uma experiência cativante do belo nas artes, para a escuta ecológica dos sons da natureza. A música é um elemento essencial na aprendizagem dos bebês.

As crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos do corpo, tais como palmas, sapateado, dança, volteios de cabeça etc. É a partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança, ouvindo, cantando, imitando, dançando, constrói seu conhecimento sobre a música.

Para as crianças de 0 a 3 anos, o ambiente sonoro, em diferentes e variadas situações, inicia um processo de musicalidade de forma intuitiva.

É necessário que o adulto cante melodias curtas, cantigas de ninar, que ofereça brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., pois as crianças, nessa fase, possuem um verdadeiro fascínio por tais atividades e sons.

Mas, a influência da música vai muito além de acalmar ou agitar bebês e crianças, ela tem o dom de aproximar as pessoas. A criança que vive em contato com a música aprende a conviver melhor com as outras crianças e estabelece um meio de se comunicar muito mais harmonioso. O estímulo sonoro aumenta as conexões entre os neurônios e, de acordo com cientistas de todo o mundo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano.

Os sons que estimulam os neurônios dos bebês, mesmo quando ainda estão no útero materno, são muitos, incluindo as conversas que a gestante mantém com o filho, os cantos que ela entoa quando acaricia a barriga, além de outros, incluindo a música propriamente dita. Tudo o que o bebê experimenta, desde sua concepção, contribui na construção de seu cérebro. Mas, como tudo na vida, o uso da música na educação da criança também deve ser feito com discernimento. Cabe ao educador usar o bom senso, fugindo dos modismos musicais, oferecendo às crianças tudo o que tem qualidade.

### ***Artes Visuais***

As artes visuais são linguagens e, portanto, uma forma importante de comunicação humana, este por si só, justifica sua presença no contexto de educação, e um modo geral, e na Educação Infantil. Assim, deve-se permitir que as crianças possam expressar suas idéias e sentimentos no momento da criação; exprimir o conhecimento de um objeto, a representação mental que ela tem construído dele, formulando conceitos sobre as produções expressando o mundo através da arte.

Bons encaminhamentos para fazer a turma evoluir devem incluir o planejamento das atividades, com ampla gama de materiais e um educador dedicado e observador.

Antes de completar um ano, o bebê já pode mexer com tinta. Basta que ele sente sem apoio e segure objetos com firmeza. Deve-se utilizar tintas com corantes atóxicos como beterraba, cenoura, espinafre. Nesta fase não é interessante apresentar escova de dente como ferramenta de pintura, pois a criança primeiro precisa conhecê-la em sua função principal.

Várias modalidades artísticas são trabalhadas na Educação Infantil, mas o desenho se destaca por ter uma importância no fazer artístico e na construção de outras linguagens visuais.

A fase dos rabiscos e garatujas já se inicia ao final do 1º ano de vida da criança; a repetição e exploração desses movimentos vão proporcionando a construção do conhecimento de si próprio, do mundo e das ações gráficas. O desenho da criança evolui e passa das garatujas para formas mais ordenadas, surgindo os primeiros símbolos.

Nas atividades com desenhos ou criações artísticas as crianças brincam, surgindo o “faz-de-conta” e verbalizam a respeito de suas criações. Preparar cantos diversificados facilita a observação e intervenções caso seja necessário.

O educador precisa assegurar condições às crianças, desde a quantidade e qualidade dos materiais, até o tipo de proposta. Sobretudo, a organização de tempo e do espaço.

### ***Natureza e Sociedade***

As crianças começam desde cedo a explorar o seu espaço, reconhecer vozes de pessoas, e a vislumbrarem possibilidades de descobertas, percebendo os fenômenos naturais com curiosidade e dinamismo.

Neste início de vida, a criança tem uma necessidade natural de conhecer, descobrir e construir hipóteses novas, arriscando respostas e explicações para os fenômenos apresentados no seu cotidiano. O contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos a sua volta, relacionados à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se

nos espaços e manipular objetos, descobrir o seu próprio corpo, experimentando expressar e comunicar seus desejos e emoções sobre o seu mundo.

Pode-se afirmar que as crianças são pesquisadoras em potencial, pois estão atentas a tudo que está à sua volta e, por meio do contato com o próprio corpo, com as coisas do ambiente, com outras crianças e adultos vão desenvolvendo suas capacidades afetivas, auto-estima, sensibilidade, raciocínio, linguagem e o pensamento.

Os educadores que têm a responsabilidade de cuidar/educar crianças nessa faixa etária desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, servindo de intérpretes entre a criança e o mundo ao seu redor.

Para que as crianças compreendam o meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas, os adultos devem nomear objetos, organizar situações, expressando sentimentos etc.

Nesse processo de desenvolvimento é fundamental que a criança seja aceita e se sinta querida e respeitada pelo adulto, atentando-se para a construção da sua auto-estima.

O respeito vai além do aspecto emocional, passa também pelo cognitivo, pois é preciso respeitar a espontaneidade da criança e sua lógica de interpretação própria, as hipóteses que elabora e a forma como resolve conflitos de seu cotidiano.

O educador, por fim, deve ter claro que esses domínios e conhecimentos não se consolidam nessa etapa, mas que são construídos na medida em que as crianças desenvolvem atitudes de curiosidade, de refutação e de reformulação de explicações para a diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural.

### 3.1.4 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SEREM DESENVOLVIDAS

#### DURANTE O ANO LETIVO:

- Morto e vivo;
- Caixa surpresa com materiais de diversas texturas e ruídos;
- Receitas enviadas pelos pais;
- Manuseio de papéis nos diversos tipos, cores e tamanhos;
- Músicas de roda;
- Bandinha;
- Circuito de sensações (tapete sensorial);
- Massinha caseira;
- Meleca de maisena;
- Piscina de sagu ou fubá;
- Tintas e pigmentos alternativos;
- Dobraduras;
- Brincadeiras frente ao espelho;
- Dramatizações de passeios ou de rotinas familiares;
- Pequenas ações de higiene e trato no corpo;
- Brincadeiras com cubos de gelo (frio) e/ou água quente (morna);
- Fantoques;
- Dedoches;
- Hora da fantasia;
- Pintura do rosto;
- Moldes vazados;
- Confeção de livros;

- Registro individual da criança;
- Confeção de pasta de registro escrito e fotografado;
- Brincar de casinha;
- Música com gestos nomeando as partes do corpo;
- Expressões faciais;
- Quebra-cabeça;
- Jogos de encaixe dentre outras atividades.

É muito importante brincar com as crianças, mostrando como se faz e aprendendo como a criança faz, incentivando, dialogando e trocando impressões.

### **3.1.5 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO**

É o início de toda e qualquer atividade educativa, pois define objetivos, prioridades e estratégias a serem usadas durante o processo de aprendizagem, ajudando na intervenção e dispendo critérios a serem utilizados ou analisados.

Ao planejar tem-se em mente o público alvo, suas competências e suas diferentes necessidades conforme a faixa etária.

O planejamento, além de flexível procura contextualizar e considerar os eixos norteadores sugeridos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, adequando também a Proposta da Pedagogia de Projetos utilizados no CMEI.

O lúdico e o prazeroso são determinantes no fazer pedagógico, pois é imprescindível a elaboração de atividades para as crianças pequenas, de maneira que elas possam crescer em ambiente estimulador, seguro, educativo e feliz.

O horário para o planejamento semanal deverá ser observado com rigor, pois dele dependerá o sucesso da elaboração e aplicação das atividades. O planejamento é um apoio estratégico do profissional da educação, pois:

- Esclarece o sentido do ensino;
- Promove o processo educativo;
- Organiza o espaço, tempo e material;
- Permite ordenar idéias e reflexões;
- Facilita o trabalho de aplicação e avaliação das atividades.

### **3.1.6 ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS**

A organização dos conteúdos a serem trabalhados pressupõem a interação das áreas psicomotoras, com a construção de conhecimento e atitude, e com as características e especificidades do universo infantil. As dimensões motoras, cognitivas, afetivo-social e a formação de hábitos compõem os conteúdos pedagógicos básicos próprios da faixa etária das crianças do CMEI.

O modo como são organizados esses conteúdos, girando em torno de um tema, privilegiam sempre o contexto lúdico, e reconhecem as crianças como seres únicos e capazes, que aprendem a aprender, a fazer, a ser e conviver consigo mesma, com os outros e com o meio ambiente de maneira integrada e gradual.

Nesta perspectiva, as brincadeiras, espontâneas ou dirigidas, o uso de materiais diversos, a música, o jogo, a dança, as diferentes formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento caracterizam as várias maneiras de estimular o desenvolvimento e as conquistas individuais e coletivas das crianças.

### 3.1.7 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

As atividades pedagógicas são organizadas como uma rotina que vai desde a chegada das crianças no CMEI até o momento de saída, quando seus pais ou responsáveis retornam de sua jornada diária de trabalho. O cotidiano do CMEI é composto de atividades que envolvem:

- Recepção e saída das crianças;
- Cuidados de higiene e repouso;
- Alimentação balanceada e adequada às diferentes faixas etárias e às necessidades da clientela;
- Atividades educativas dirigidas e parcialmente dirigidas, tanto nos espaços internos como externos, utilizando materiais e locais apropriados para tal fim.

Toda e qualquer atividade diferenciada na Instituição de Educação Infantil, tem sua importância para a criança. Do ponto de vista didático destacam-se:

1. Brinquedos e brincadeiras. Tem como objetivo desenvolver as habilidades de forma lúdica e prazerosa. É o aprender brincando, usando o objeto, a arte, a música, com o intuito de expressão e de socialização.
2. Atividades livres. É o momento de permitir e possibilitar que a criança manifeste o simbolismo e o imaginário, entretanto no seu mundo do faz de conta, de descobertas e imitações. É o momento de interação direta com os outros colegas de diferentes idades e de descobrirem afinidades e diferenças e de descobrirem afinidades e diferenças promovendo assim seu aprendizado individual e social.

3. Hora do Conto. Este momento é propício para despertar nas crianças o gosto pela leitura, o prazer de folhear um livro e admirar as figuras que nele contém. Ouvir uma narração, incentivando assim o uso da linguagem e a imaginação das crianças para as lendas e histórias infantis, trazendo fascínio e deixando fluir seu imaginário e o simbólico.
4. Passeios. Ao planejar as atividades que serão desenvolvidas pelas crianças, pensar em tudo que possa ser prazeroso e ao mesmo educativo e enriquecedor. O passeio faz parte destas atividades como complemento ou culminância de um determinado projeto, como por exemplo, na semana ecológica, sair com os bebês para um passeio pelo jardim do CMEI ou quando se estuda animal de estimação ou doméstico, trazê-los na unidade e levar os bebês para conhecê-los e tocá-los. Sempre que houver oportunidades, tirar os bebês do berçário para uma área ao ar livre.

### **3.1.8 Avaliação**

Sugere-se o uso de um diário onde serão registrados todos os acontecimentos e avanços significativos dos bebês: suas angústias, suas dificuldades, seu progresso, seu estado emocional, sua integração no grupo entre outros, que servirá para avaliar e repensar a prática pedagógica do educador.

O educador, através do que registrou e observou, irá criar a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada bebê. Só desse modo conhecerá as necessidades de cada um e a própria evolução do grupo.

Nesta fase, o educador irá partilhar o conhecimento que já tem das crianças, com as respectivas famílias de cada uma. Assim, a troca de idéias e opiniões com os

pais, irá permitir uma melhor compreensão das crianças e do contexto em que estão inseridas.

Reunir pais e Equipe de Ensino toda vez que for necessário para ajustes e informações é visar qualidade na educação. A preocupação pelo desenvolvimento salutar dos bebês, significa respeitá-los e reconhecê-los como cidadãos.

### **3.2 MATERNAL: DE 02 ANOS A 02 ANOS E 11 MESES**

A criança de três anos costuma morder para se defender ou manifestar descontentamento, mas não compreende o ato como agressão. É ritualista, não aceita alterações em suas rotinas, o que pode causar conflitos com outras crianças e adultos.

Continua a ser negativa e egocêntrica. Apesar de gostar da companhia de outras crianças, interessa-se mais por brincar sozinha.

Tem dificuldade de dividir o que é seu, por isso, o brinquedo cooperativo não está presente. Imita os colegas com quem convive, o que é comum nesta faixa etária.

É a idade dos sentimentos de medo e das crises de birras.

É uma fase em que os papéis masculinos e femininos podem inverter, por exemplo, os meninos começam a se interessar por brincar de trabalhos domésticos e as meninas de carrinho.

Costumam falar sozinhos dando forma à imaginação. Não consegue ainda distinguir o real do ilusório. Geralmente tem um amigo imaginário.

Em ocasiões de insegurança ou para relaxar, a criança com esta idade pode chupar o dedo, a chupeta, como pode carregar um cobertor, um lençol ou um brinquedo para obter proteção e amenizar sua ansiedade.

As atividades são variadas e compreendem propostas dirigidas e atividades informais onde a criança possa falar de si e de sua realidade.

Cada atividade proposta não é um fim em si mesma, mas uma etapa de um amplo trabalho que inclui conversas informais, músicas, brincadeiras e troca de experiências.

### **3.2.1 IDENTIDADE E AUTONOMIA**

O processo de socialização está intimamente ligado com o desenvolvimento da identidade e da autonomia. As interações sociais ampliam os laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias.

Essa diretriz tem como principal objetivo criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem e vivenciarem novos sentimentos, valores, idéias, costumes e papéis inseridos num contexto acolhedor e amoroso, em que o educador torna-se o mais importante integrante do processo, necessitando assim, auto educar-se continuamente diante das diversas situações.

Essas situações geram a capacidade das crianças terem confiança em si própria e o fato de sentirem-se aceitas compreendidas, ouvidas, cuidadas e amadas, oferecendo segurança para a sua formação pessoal e social.

## **Conteúdos**

As diversas atividades que podem proporcionar a comunicação e expressão dos desejos, desgostos, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e nas atividades cotidianas em que as crianças possam estar inseridas, são atividades de suma importância para o desenvolvimento da individualidade e expressividade. Assim, como atividades simples que envolvam o contexto lúdico e de dramatização que se refiram à iniciativa para pedir ajuda nas situações em que isso se fizer necessário; escolha de brinquedos e objetos para brincar, bem como, o devido respeito e cuidado com a manipulação; respeito às regras simples de convívio social, brincadeiras onde meninos e meninas possam participar sem discriminação de sexo; a participação em atividades cotidianas de arrumação e limpeza do seu ambiente; procedimentos relacionados à alimentação e à higiene das mãos, cuidado e limpeza pessoal; atitudes de gratidão e respeito na hora da refeição, sempre acompanhada de versos e canções que são citados diariamente, bem como, a identificação de situações de risco no seu ambiente.

## **Avaliação**

Consideram-se as áreas como identidade e autonomia não se avaliam e sim, oferece-se situação de vivências em que a criança se depara com contextos em que é necessário lançar mão de sua capacidade emocional, ou então, contar com o auxílio amoroso e consciente do educador que a está acompanhando. Dessa forma, antes de avaliar a criança deve-se haver uma reflexão criteriosa sobre as condições que são

colocadas diante dela, e acima de tudo, da postura do educador frente às situações de conflito em que sua maturidade e equilíbrio emocional devem estar presentes.

A observação que o educador faz, como seus registros pessoais, tornam-se muito mais um instrumento de resgate de algumas situações, com o objetivo de reestruturá-las e/ou modificar o seu próprio comportamento diante delas, do que um instrumento de avaliação da criança propriamente dita. O parâmetro para a avaliação dessa criança deve ser ela própria, observando seu comportamento diante do grupo, com os materiais e objetos que utiliza, bem como, sua atitude diante de situações de conflito em que sua estrutura emocional seja exigida.

### **3.2.2 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO**

#### **3.2.2.1 MOVIMENTO**

##### **Objetivos**

Considerando que o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana e que as crianças se movimentam desde o nascimento adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo, chega-se à conclusão de que, o movimento humano, portanto, é tão simples quanto o deslocamento do corpo no espaço; constituindo-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem como a dança, a dramatização, o jogo, as brincadeiras, fazem uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais envolvendo ou não a intencionalidade.

Nesse sentido, a Educação Infantil deve favorecer um ambiente físico e social, onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se

arriscar e vencer os desafios que lhe são proporcionados. Porém, não é um excesso de estímulos que possibilitará uma organização sensória capaz de perceber as sutilezas do mundo, justamente aquelas que enriquecem a vida interior dessas crianças, mas, a possibilidade de criar vínculos com os objetos que devem ter seu devido valor e lugar no ambiente no qual convivem.

Também se torna primordial que o educador cuide de sua expressão e posturas corporais ao se relacionar com as crianças, pois sendo o modelo para elas fornece-lhes todo o repertório de gestos e atitudes nas diversas atividades que desenvolvem.

## **Conteúdos**

A organização dos conteúdos para o trabalho com o movimento deverá respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária, no sentido de priorizar o desenvolvimento de suas habilidades expressivas e instrumentais, de forma que possam agir cada vez mais com intencionalidade.

### ***A – Expressividade***

A dimensão expressiva do movimento contempla a expressão e comunicação de idéias, sensações e sentimentos pessoais de cada criança. Por essa razão, essa característica pessoal e individual do movimento deve ser considerada e acolhida em todas as situações cotidianas, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos próprios para se comunicar.

Brincadeiras que envolvem o canto e o movimento, simultaneamente, bem como cantigas e brincadeiras de cunho afetivo nas quais o contato corporal é o seu principal

conteúdo, possibilitam a percepção rítmica, a identificação das partes do corpo e o contato físico e amoroso com o adulto.

Alguns materiais, em contato com o corpo da criança, podem proporcionar vivências significativas no que diz respeito à sensibilidade corporal e ao desenvolvimento dos órgãos do sentido. As características físicas de fluidez, textura, temperatura e plasticidade da terra, da areia e da água propiciam atividades sensíveis interessantes, assim como o uso de tecidos de diferentes texturas e pesos, em brincadeiras prazerosas como fazer cabanas, túneis, labirintos etc.

As mímicas faciais e gestos possuem um papel importante na expressão dos sentimentos, assim sendo, brincar de fazer careta ou de imitar bichos propicia a descoberta das possibilidades expressivas de si próprio e dos outros.

Participar de brincadeiras de roda ou de danças circulares favorece o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo, como também, as brincadeiras tradicionais, nas quais cada verso corresponde a um gesto, proporcionam a oportunidade de descobrir e explorar movimentos ajustados ao ritmo, promovendo também a possibilidade de expressar emoções.

### ***B – Equilíbrio e Coordenação***

As ações que compõem as brincadeiras envolvem aspectos ligados à coordenação do movimento e ao equilíbrio, por exemplo, para saltar um obstáculo, as crianças precisam coordenar habilidades motoras como velocidade, flexibilidade e força, calculando a maneira mais adequada de conseguir seu objetivo. Por essa razão, deve-se assegurar e valorizar no cotidiano das atividades desenvolvidas na Educação

Infantil, brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças.

A ampliação progressiva da destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar etc., que podem ser organizadas através de atividades que exijam o aperfeiçoamento dessas capacidades motoras ou que lhes tragam novos desafios são atividades adequadas a essa faixa etária. Assim algumas brincadeiras podem contribuir para a qualidade das experiências motoras e posturais das crianças, como por exemplo, as atividades de contenção e manutenção do tônus muscular.

### ***C – Organização do tempo***

Devemos considerar que as atividades que envolvem jogos, brincadeiras, dramatizações, danças tradicionais, fazem parte da nossa cultura histórica e dessa forma contemplam a noção e organização do tempo para a criança.

Resgata-se essa característica histórica no momento da confecção e elaboração dos materiais que serão utilizados para esse fim.

## **Atividades Curriculares Referentes aos Conteúdos Propostos**

### ***Cirandas e Dramatizações***

Nessas atividades as crianças são dispostas numa roda e através de movimentos, versos, canções e dramatizações, desenvolvem-se o conteúdo proposto.

Esse conteúdo acompanha o ritmo do ano com suas festas e estações e é trabalhado todos os dias da mesma forma e no mesmo horário no período de 3 a 4 semanas.

O ritmo da contração e expansão rege esse momento central obedecendo à necessidade da própria época, do grupo em si e de crianças com dificuldades específicas, sempre contando com a imitação na ajuda da aquisição da coordenação motora, da noção espacial, do equilíbrio e também harmonizando tendências que as crianças trazem, tais como dispersão, agitação, falta de fantasia, movimento sincronizado etc.

A música tem o papel de acompanhar as imagens criadas. Por exemplo: o gigante caminha com passos pesados e longos, portanto, usa-se ritmo lento e bem pausado; já o ratinho caminha rapidamente e com passos bem curtos. Nessa fase, ainda não há mistura de diferentes ritmos, a criança estará trabalhando de forma lúdica e artística sua lateralidade, orientação espacial, destreza, coordenação motora, equilíbrio, expressividade, noção de ritmo etc.

### ***Brincar e Brincadeiras***

Ao contrário do que se pensa o brincar livre, não dirigido ou proposto, é também um estimulador para um desenvolvimento que esteja de acordo com a maturidade etária e as capacidades motoras e imaginativas individuais de cada criança.

A criança procura a atividade lúdica que melhor corresponde às suas necessidades evolutivas e momentâneas, seguindo inconscientemente e instintivamente os estímulos provenientes de uma sabedoria corpórea. Faz parte da natureza da criança querer sempre superar a si mesma, tornando-se cada vez mais capaz no domínio de sua própria corporalidade e na interação com o mundo.

Dessa forma, nenhuma criança brinca para passar o tempo e sim, motivada por processos internos que vêm de encontro com uma linguagem pessoal e individual que deve ser proporcionada e respeitada.

## **Avaliação**

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional ou não do professor. Deverá constituir-se em um instrumento de reorganização de intervenções e posturas diante das crianças, bem como um melhor acompanhamento e conhecimento de cada criança individualmente e do grupo em questão.

Dessa forma, a observação cuidadosa sobre cada criança e sobre o grupo fornece elementos que podem auxiliar na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças.

### **3.2.2.2 MÚSICA**

#### **Objetivos**

A expressão musical das crianças é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos.

A música, por ser uma atividade artística e que toca o ser humano de forma profunda, tem na educação, e na pré-escola, uma função essencial.

Música é o envolvimento ordenado do tempo e de tons no espaço ao qual a criança pequena se liga de forma integral, pois vivencia esse movimento como expressão dos processos internos, dando-lhe possibilidade de levar este impulso ao encontro de leis e formas claras de pensar, sentir e agir, sem, contudo, tirá-la do ambiente lúdico e de fantasias que lhe é próprio.

O trabalho de música desenvolve nas crianças de 2 a 3 anos as capacidades de:

- Ouvir;
- Perceber;
- Discriminar eventos sonoros diversos;
- Conhecer fontes sonoras e produções musicais;
- Brincar com músicas;
- Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

### **Conteúdo**

A organização dos conteúdos para o trabalho da área de música deverá, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, bem como as diferenças sócio-culturais entre elas:

- Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, com o corpo, com o entorno e materiais sonoros diversos;
- Interpretação de músicas e canções diversas;
- Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

## **Atividades Curriculares Referentes aos Conteúdos Propostos**

A música possui uma série de qualidades correspondentes ao estado físico e anímico da criança pequena, sendo extremamente confortável e salutar, podendo expressar-se com fluência e leveza, criando diferentes estágios de consciência.

No Maternal, a professora utiliza-se da música para chamar as crianças em diferentes atividades: arrumação, higiene pessoal, atenção para realizar as atividades, agitação, momento de descanso e outros, sendo um instrumento de harmonização do grupo.

### **Avaliação**

A avaliação na área de música deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Deve basear-se na observação cuidadosa do professor. O registro de suas observações sobre cada criança e sobre o grupo será um valioso instrumento de avaliação. O professor poderá documentar os aspectos referentes ao desenvolvimento vocal (se cantam e como); ao desenvolvimento rítmico e motor; à capacidade de imitação, de criação e de memorização musical. É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas.

Deve-se levar em conta que, por um lado, há uma diversidade de respostas possíveis a serem apresentadas pelas crianças, e, por outro, essas respostas estão

freqüentemente sujeitas as alterações, tendo em vista não só a forma como as crianças pensam e sentem, mas a natureza do conhecimento musical.

São consideradas como experiências prioritárias para a aprendizagem musical realizadas pelas crianças de zero a três anos:

- A atenção para ouvir;
- Responder ou imitar;
- A capacidade de expressar-se musicalmente por meio da voz, do corpo e com os diversos materiais sonoros.

### **3.2.2.3 ARTES VISUAIS**

#### **Objetivos**

Na Educação Infantil a Arte Visual requer profunda atenção, pois os pensamentos, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhados de forma integrada, visando favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.

Embora todas as modalidades devam ser contempladas a fim de diversificar a ação das crianças na experimentação de materiais, do espaço e do próprio corpo, destaca-se o desenvolvimento do desenho, por sua importância no fazer artístico delas e na construção das demais linguagens visuais (pintura, modelagem).

As atividades em Artes Plásticas, que envolvem diferentes tipos de materiais, indicam às crianças possibilidades de transformação, de reutilização e de construção de novos elementos.

A aprendizagem em Arte garante oportunidades da criança de 2 a 3 anos ampliar seu conhecimento de mundo, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades, possibilidade de manuseio e entrar em contato com formas diversas de exploração artística.

## **Conteúdos**

Os conteúdos estão organizados em três itens – desenho, pintura e modelagem, visando oferecer visibilidade às especificidades da aprendizagem em Artes, embora as vivenciem de forma integrada.

- Exploração e manipulação de materiais, como giz de cera e papel de diferentes texturas, de meios como tintas, água, cera de abelha etc;
- Exploração e reconhecimento de diferentes movimentos gestuais desenvolvendo todos os segmentos de coordenação;
- Cuidado com os materiais e com os trabalhos e objetos produzidos individualmente e em grupo.

## **Atividades Curriculares Referentes aos Conteúdos Propostos**

### ***Desenho Infantil***

O desenho da criança pequena é criado de forma espontânea. Os desenhos são manifestações de forças formativas que estão modelando seu corpo. Essas forças são tão abundantes que transbordam constantemente na atividade de desenhar. As formas

que a criança mostra no seu desenho espelham a maneira como as forças plasmadoras estão agindo no seu interior.

Através dos desenhos, o educador pode observar o desenvolvimento da consciência da criança e do estado de seu amadurecimento corpóreo.

A criança do primeiro setênio (0 – 07 anos) não deve aprender a desenhar de forma dirigida. Deve-se incentivar o desenho livre como uma atividade diária, sendo que o lápis ideal para ser usado é o lápis de cera ou outros que tenham a superfície corante bem larga.

O adulto pode desenhar junto com a criança, não com o objetivo das crianças copiarem seu desenho, mas para que elas imitem sua atitude de trabalho e dedicação. O que importa nessa idade é o processo, não o resultado final.

O desenho da criança tem uma conexão com o desenvolvimento do seu corpo e ela nos mostra isso de forma inconsciente. Nos primeiros sete anos, através de seus desenhos, cada criança faz sua autobiografia.

Assim como na fala, no balbuciar, são encontrados os mesmos fonemas, no desenho são encontrados os mesmos estágios do desenvolvimento em todas as crianças do mundo, independente da raça ou nível cultural do país.

As forças plasmadoras que modelam o corpo da criança se manifestam no desenho, a partir da cabeça. As forças vitais estão em plena posse do sistema neuro-sensorial. O desenho é só movimento, a criança é movimento. A cor é um elemento secundário. O que conta nessa etapa é “a grande ciranda cósmica”, que vai se definindo em linhas redondas, onde o movimento é muito grande. Lentamente, o emaranhado vai se ordenando e vão surgindo linhas retas que aparecem em forma de pêndulo.

Surge então o espiral desenhado de fora para dentro, em seguida, o movimento redondo, o círculo fechado. A criança procura o seu centro, entra no seu corpo,

vivencia o fora e o dentro. Quando fecha o círculo está tomando consciência de si mesma. Do pêndulo surge a vertical e a horizontal, formando uma cruz. Assim, a criança se sente com três anos. Os seus pés a carregam com firmeza, seus braços e mãos estão livres para atuar. Em suma, pode-se dizer que no desenho dessa primeira fase predomina o redondo, o círculo. É a fase do amadurecimento das funções neuro-sensoriais, que têm como centro o cérebro.

### ***Aquarela:***

No dia-a-dia, a criança tem a possibilidade de vivenciar uma infinita variedade de cores. No azul sempre mutante do céu, no verde das plantas, na cor viva de uma flor, nas estações do ano que transformam a paisagem, enfim, em todo ambiente que a circunda. Para ampliar essa vivência de cores, são desenvolvidas, no Maternal, atividades com a utilização da aquarela.

Neste momento é usada uma tinta produzida a partir de pigmentos orgânicos que além de não ser tóxica, proporciona a vivência intrínseca da cor em sua forma mais pura. O pigmento é diluído em água, mantendo assim, a pintura isenta de definições e contornos. São utilizadas as cores primárias (azul, vermelho e amarelo) e pelo encontro destas, decorrerá uma maravilhosa descoberta individual da transformação das cores. O papel é branco e molhado, o que possibilita mais transparência, fluidez da pintura e vivência do elemento líquido.

Não se tem como proposta a produção de uma obra de arte, uma vez que isto requer um grau de consciência maior do que a criança possui. A atividade tem como objetivo central o cultivo de hábitos no manuseio do material, assim como do respeito e devoção à atividade que será aprofundada no Ensino Fundamental e Médio.

### **Modelagem:**

Sendo o movimento e a vontade característicos da criança do 1º setênio, no Maternal o educador traz a modelagem como instrumento de trabalho. Este processo pode ser realizado em tanque de areia, no barro, na argila, no amassar o pão e as massinhas de cera de abelha.

Quando a criança faz a modelagem, ela expressa sua fantasia e criatividade, além de desenvolver, de forma lúdica, todos os segmentos de sua coordenação motora, grossa e fina, o tato, as variações de tônus muscular, sensações térmicas etc.

A massinha de cera de abelha (com coloração produzida por pigmentos naturais), sendo um material de consistência dura, necessita ser aquecida pelas mãos, para seu manuseio. Dessa forma, trabalha-se a persistência, a vontade e o querer. Não são usadas as massas de modelar comercializadas, por normalmente conterem produtos químicos inorgânicos.

Ao se oferecer o barro ou a argila às crianças, é indispensável que se acrescente essência de chá de camomila ou óleos essenciais para que não haja desvitalização da criança, pois estes materiais têm qualidade de absorção.

Além disso, o brincar modelando no tanque de areia auxilia na socialização.

### **Em resumo, tem-se em Artes Visuais:**

**Desenho:** observar o desenvolvimento da consciência da criança e o estado de seu amadurecimento corpóreo, não devendo aprender a desenhar de forma dirigida, incentivando o desenho livre como atividade diária usando lápis de cera ou lápis de superfície larga.

**Pintura:** em aquarela, com tintas e papel de boa qualidade, as crianças devem estar completamente à vontade, vivenciar as cores é o único critério e não a reprodução de um objeto ou a coloração de um desenho pré-impresso.

**Modelagem:** no processo de modelagem utiliza-se de barro, o tanque de areia, a argila, o amassar o pão, nas massinhas de cera de abelha que exigem um certo esforço dos dedos desenvolvendo de forma lúdica sua coordenação motora grossa e fina entre outras.

### **Avaliação**

A avaliação deve buscar entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, afastando julgamentos, como feio ou bonito, certo ou errado, que utilizados dessa maneira em nada auxiliam o processo educativo.

A observação do grupo, além de constante, deve fazer parte de uma atitude sistemática do professor dentro do seu espaço de trabalho. O registro dessas observações e das percepções que surgem ao longo do processo, tanto em relação ao grupo quanto ao percurso individual de cada criança, fornece alguns parâmetros valiosos que podem orientar o professor na escolha dos conteúdos a serem trabalhados. Podem também, ajudá-lo a avaliar a adequação desses conteúdos, colaborando para um planejamento mais afinado com as necessidades do grupo de crianças.

Em Artes Visuais a avaliação deve ser sempre processual e ter um caráter de análise e reflexão sobre as produções das crianças. Isso significa que a avaliação para a criança deve explicitar suas conquistas e as etapas do seu processo criativo: para o professor, deve fornecer informações sobre a adequação de sua prática para que possa repensá-la e estruturá-las sempre com mais segurança.

São consideradas como experiências prioritárias em Artes Visuais realizadas para as crianças de zero a três anos: a exploração de diferentes materiais e a possibilidade de expressar-se por meio deles. Para isso, é necessário que essas crianças tenham tido oportunidade de desenhar, pintar, modelar, brincar com materiais de construção em diversas situações, utilizando os mais diferentes materiais.

#### **3.2.2.4 LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

##### **Objetivos**

O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na Educação Infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

A prática pedagógica do Maternal deverá promover as seguintes oportunidades às crianças:

- Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências;
- Interessar-se por ouvir histórias;
- Familiarizar-se com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com os livros, jornais, cartas, registros da professora etc.

##### **Conteúdos**

O domínio da linguagem surge do seu uso em múltiplas circunstâncias, nas quais as crianças podem perceber a função social que ela exerce e assim desenvolver diferentes capacidades.

É no contato com os adultos que a criança vai adquirindo e desenvolvendo a linguagem. Portanto, o educador é responsável por apresentar de forma clara e bem articulada, tudo o que é feito durante a aula e assim, a criança do 1º setênio, tem como base a imitação. Ela reproduzirá o que vivenciou na linguagem oral, despertando o interesse pela escrita através do modelo do educador, que lê e escreve de acordo com as necessidades surgem durante o dia:

- Uso da linguagem oral para conversação, comunicar-se, relatar suas vivências e expressas desejos, vontades, necessidades e sentimentos, nas diversas situações de interação presentes no cotidiano;
- Participação em situações de relato e/ou leitura de diferentes gêneros feitos pelos adultos como contos, poemas, canções etc;
- Participação em situações cotidianas nas quais o adulto faz uso da leitura e da escrita.

### **Atividades Curriculares Referentes aos Conteúdos Propostos**

#### ***Contos de fadas e histórias***

A base para a real comunicação é estabelecida a partir da linguagem oral (fala), do fortalecimento da memória e da capacidade de concentração, quando são narrados para as crianças episódios da infância ou cenas do cotidiano e das brincadeiras que se repetem.

A voz do educador não transmite apenas o conteúdo do conto, ela também se revela a si própria. A voz humana comunica ternura, desata os nós da inquietação e desaparece com os fantasmas do medo, por meio da sua modulação, do seu volume e da sua música.

As crianças também assimilam, neste contato com a língua materna, as palavras e suas formas estruturais, pois o conto representa para elas um abundante conhecimento de informação do idioma. Somente ao repetir muitas vezes o mesmo conto é que se proporciona a relação com cada detalhe, com a seqüência de imagens, com a beleza da linguagem, enfim, é como se retornasse sempre a uma mesma paisagem e que, a cada vez, fosse vivenciada mais intensa e minuciosamente.

Entre todos os contos, os contos de fadas merecem atenção especial, pois são para a criança as linguagens ricas, profundas e matizadas, através das quais ela acolhe verdades acerca da vida anímica humana. Os contos de fadas nos falam do desenvolvimento de uma alma individual, pois os personagens apresentam aspectos fundamentais que caracterizam as diferenças encontradas nos seres humanos.

As lutas, as batalhas, as vitórias, os sofrimentos, as alegrias e as tristezas humanas têm como cenário o íntimo do ser humano. Ao enfrentá-los a criança se fortalece para trilhar o seu próprio caminho na vida. O que é recebido na infância forma um verdadeiro tesouro a partir do qual a criança, no decorrer de sua vida, poderá haurir força, coragem, determinação, enfim, qualidades anímicas que nortearão sua conduta.

Ao narrar estes contos, o educador promove uma relação verdadeira e íntima. Para que este contato seja atento e real, ele deve evitar a leitura direta, o livro não pode se tornar um obstáculo para os olhos atentos das crianças e a atenção dirigida a elas pelo educador.

Apesar das crianças do 1º setênio terem como base da comunicação a linguagem oral, procura-se não antecipar o aprendizado da leitura/escrita, no entanto

criança poderá, pouco a pouco, e de acordo com seu desenvolvimento, tomar contato com o mundo da linguagem escrita. Materiais espalhados pela escola (livros, avisos, bilhetes, anotações da professora etc), assim como o interesse da criança em conhecer a linguagem escrita, podem criar um ambiente de aprendizagem natural.

### ***Cirandas e Dramatizações***

Nas cirandas são ouvidas e reproduzidas canções, poemas e versos que repetidos todos os dias durante uma época desenvolvem na criança a linguagem oral em seus diversos aspectos, tais como entonação, ritmo, articulação das palavras etc.

O mesmo se dá nas dramatizações, pois as crianças necessitam desenvolver a capacidade de expressar-se, bem como, de ouvir para participar de pequenas encenações que acontecem naturalmente em suas brincadeiras, e que, também podem ser propostas pela professora.

### ***Desenho Infantil***

Para a criança do 1º setênio o desenho é uma importante forma de expressão. Os desenhos são manifestações de forças formativas que estão agindo no seu interior.

Através dos desenhos, o educador pode observar o desenvolvimento do seu amadurecimento corpóreo.

Nos primeiros sete anos, através de seus desenhos, cada criança faz sua autobiografia.

Para a criança do 1º setênio, que ainda não dispõe da linguagem escrita, o desenho traz a possibilidade de comunicar-se de outra forma, além da linguagem oral.

O manuseio do giz de cera, o contato com a folha de papel e seus limites de espaço vão preparando a coordenação motora fina necessária à futura aprendizagem da escrita.

### **Avaliação**

A avaliação deverá se dar de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Será feito um levantamento inicial para obter informações necessárias sobre a criança, através de uma ficha de apresentação preenchida pela família.

A observação será o principal instrumento para que a professora possa avaliar o processo de construção da linguagem pelas crianças.

Os registros das observações feitas pela professora, assim como a coleta de atividades realizadas pelas crianças (desenho, aquarela etc), serão indicadores que permitirão ter uma visão da evolução de cada criança.

Esse material deverá ser utilizado como um instrumento com o qual a professora poderá reorganizar suas intervenções, quando necessário, não só no seu trabalho com as crianças, mas também com orientações no âmbito familiar.

### **3.2.2.5 NATUREZA E SOCIEDADE**

#### **Objetivos**

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis, diante do qual elas se mostram curiosas e participativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no

qual vivem as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos sociais singulares, vivenciam experiências e interagem com diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca.

Diante da grande diversidade deste tema, é necessário estruturá-lo de forma a escolher os assuntos mais relevantes para as crianças e o seu grupo social, mostrando o meio natural e social dentro de um contexto de veneração, respeito, amor e confiança no mundo que está sendo descoberto e percebido.

## **Conteúdos**

Os conteúdos aqui indicados deverão ser organizados e definidos em função das diferentes realidades e necessidades, de forma que possam ser de fato significativos para as crianças.

O trabalho com essa faixa etária acontece, inserido e integrado no cotidiano das crianças, onde se destaca a participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos; a exploração de diferentes objetos, de suas propriedades e de relações simples de causa e efeito, conhecimento do próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas.

## **Atividades Curriculares Referentes aos Conteúdos Propostos**

Uma das características da atualidade é o alto grau de autonomia alcançado pelo ser humano, frente aos ritmos naturais que outrora regiam e condicionavam sua vida e

atividade, por consequência, a organização de seu tempo. Essa autonomia permitiu-lhe desenvolver uma intensa atividade, que enriqueceu notavelmente sua vida, mas, por outro lado, acarretou-lhe uma torrente de problemas.

Por isso, se faz necessário religar as crianças à percepção e observação dos processos rítmicos da natureza, intensificando, por exemplo, a vivência das estações do ano nas mais diversas situações. A passagem pelas estações do ano e suas festas é marcada por experiências bem concretas e pelo intenso processo de preparação para cada evento. Cultiva-se dessa forma, o respeito pela natureza e a postura de reverência e gratidão.

Essas atividades assim regidas pelos ritmos da natureza, transmitirão segurança à criança, trazendo-lhe saúde e possibilitando o correto desenvolvimento dos órgãos dos sentidos.

Também, é de relevante importância dentro desse trabalho que a criança vivencie o ciclo anual de uma forma direta, pois o perfaz com todo o seu ser, como se fizesse parte da natureza. Neste contexto, as festas anuais podem ser compreendidas mais conscientemente, cada uma de acordo com as suas características. Outro grande momento de comemoração é a festa de aniversário (quando os pais resolvem fazer a festa no CMEI). Ela é feita para cada criança no dia de seu aniversário. Neste dia, todo o ritmo da escola é voltado para esse evento. A roda, o lanche e a história do final da manhã são especialmente dedicados ao aniversariante.

### ***Avaliação***

A avaliação não se dá somente no momento final do trabalho e sim é tarefa permanente do educador, instrumento indispensável à constituição de uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento

sadio das crianças. O registro se compreende como fonte de informação sobre as crianças e em seu processo de vivência do conteúdo que lhe é proposto. Esse registro é do acervo do professor, que lhe permite recuperar a história do que foi vivido, para que possa reavaliar e estruturar novos encaminhamentos para os temas e atividades desenvolvidas.

### **3.2.2.6 MATEMÁTICA**

#### **Objetivos**

As crianças estão imersas em um universo, em que os conhecimentos matemáticos são parte integrante do seu cotidiano. Elas participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades e noções sobre espaço. Toda essa vivência, dentro e fora da escola, favorece a elaboração de conhecimentos matemáticos.

As noções matemáticas (contagem, relações quantitativas e espaciais), são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio e pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhados. As crianças têm, e podem ter várias experiências com o universo matemático e outros que lhes permitem fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente.

Para que a escola seja um espaço onde estas noções e conhecimentos possam ser desenvolvidos, a abordagem da Matemática tem como finalidade proporcionar oportunidades para que as crianças possam:

- Estabelecer aproximações e algumas noções matemáticas presentes no cotidiano, como contagem, relações espaciais etc;
- Familiarizar-se com os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano;
- Comunicar idéias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas à quantidade, ao espaço físico e à medida, utilizando a linguagem oral;
- Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.

## **Conteúdos**

A seleção e a organização dos conteúdos matemáticos consideram os conhecimentos prévios e as possibilidades cognitivas das crianças para ampliá-los.

- Utilização da contagem oral, de noções de quantidade, de tempo e de espaço em jogos, brincadeiras e músicas junto com a professora e nos diversos contextos nos quais as crianças reconheçam a necessidade desta utilização necessária;
- Manipulação e exploração de objetos e brinquedos para que cada criança possa descobrir as características e propriedades principais, e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar etc.

## **Atividades Curriculares referentes aos Conteúdos propostos**

### ***Brincadeiras e Cantigas***

Constitui-se em um rico contexto nos quais as idéias matemáticas podem ser vivenciadas pelas crianças.

Proporcionam situações de contagem, de posicionamento no espaço e no tempo, bem como, entre os demais conteúdos apresentados.

### ***Música***

Além das letras onde estão inseridos números e quantidades, a música proporciona a vivência do elemento rítmico, que por ser dividido em tempos (espaços de tempos) e estruturado em forma de compassos que se repetem, em muito favorece o desenvolvimento do pensar seqüencial e lógico, que é base do raciocínio matemático.

### ***Culinária (preparo do lanche)***

Possibilita um rico trabalho, envolvendo diferentes unidades de medida, marcação de tempo e noção de temperatura.

### ***Jardinagem e Horta***

Nesta atividade também estão sendo vivenciadas noções matemáticas referentes às grandezas e às medidas, entre os demais conteúdos.

Vivência do ritmo do dia da Semana, das Épocas e das Festas.

Marcação de tempo, noção de dia e noite; ontem, hoje e amanhã; dias da semana, os meses do ano; antes, agora e depois são noções trabalhadas naturalmente no dia-a-dia através das atividades rítmicas.

### ***Brinquedos e Outros Elementos***

Blocos de madeira; sementes de variadas formas, tamanhos e quantidades; areia; pedras; folhas; massas de modelar, além dos brinquedos que estão a disposição das crianças possibilitam o conhecimento das propriedades de volumes e formas, assim como desenvolvem diversas outras capacidades matemáticas.

### **Avaliação**

A aprendizagem das noções matemáticas na Educação Infantil está centrada na relação de diálogo entre adultos e crianças durante as diversas atividades do dia-a-dia, assim como no manuseio de materiais e na vivência corporal no espaço.

A avaliação se dá através da observação da criança, feita pela professora. As noções que a criança já traz, vão somando-se as que serão adquiridas e cabe à professora compreender como está acontecendo o processo de desenvolvimento de cada aluno.

As observações a respeito de cada criança deverão ser registradas a fim de servirem como subsídios para as intervenções do educador. Os registros também serão necessários como fonte de dados em reuniões do corpo docente e/ou de pais.

### **3.3 PRÉ I – DE 03 ANOS A 03 ANOS E 11 MESES**

Este período é caracterizado pelo desequilíbrio e pela insegurança, demonstrado por choros freqüentes e por birras.

É a fase de maior socialização, portanto, com maior possibilidade de adaptação escolar, pois as crianças já conseguem formar grupos com dois ou três companheiros. Porém, não faltam ordens, exigências e empurrões.

Nesta fase a criança é extremamente autoritária, barulhenta e briguenta. Acha que é a dona do mundo e quer todos os brinquedos para si.

As crianças neste estágio, necessitam de histórias de fadas, pois expressam em palavras, suas próprias ansiedades em torno da magia.

Gostam de aventuras e de sentirem-se independentes. É fase dos medos: escuro, bichos e pessoas com vestuário diferente. É uma época difícil para a família, pois as crianças apresentam características extremamente instáveis, produzindo também reações inseguras em seus familiares.

Segundo pesquisadores, a criança nesta idade necessita de firmeza para que aprenda a conhecer seus limites.

#### **3.3.1 LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

##### **3.3.1.1 Pressuposto Teórico**

Nas instituições de Educação Infantil a linguagem oral está presente no cotidiano e na prática à medida que todos dela participam de forma diversificada.

Em muitas situações o adulto costuma imitar a maneira de falar das crianças, acreditando que assim se estabelece uma maior aproximação com elas, utilizando o

que, supõem-se, seja a mesma “linguagem”, havendo um uso excessivo de diminutivos e/ou uma tentativa de infantilizar o mundo real.

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sócio-cultural as entendem, as interpretam e as representam.

Para aprender a ler e escrever, a criança precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma é representada graficamente. Isso significa que a alfabetização não é somente o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, à memorização e ao treino de um conjunto de habilidades sensório-motoras. É, antes, um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética, em português, representa a linguagem, e assim poderem escrever e ler por si mesmas.

### **3.3.1.2 Encaminhamento Metodológico**

O desenvolvimento da linguagem oral ocorre gradativamente, por meio de um processo de idas e vindas que envolvem tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas, em situações de músicas, brincadeiras etc., quanto na participação em situações mais formais de linguagem como aquelas que envolvem leitura e escrita de textos diversos. É importante que o professor propicie às crianças situações em que:

- Conversem entre si, partilhem suas experiências, relatem suas vivências (a roda de conversa é o momento privilegiado para essas trocas);

- Transmitam recados ou informações a pessoas que não fazem parte do seu grupo (outros professores ou funcionários da instituição, pais);
- Tenham contato com as músicas, os poemas, as histórias e as brincadeiras;
- Participem de narrativas interagindo com elas, seja como personagens, narradores ou ouvintes.

Tais atividades só devem se realizar quando fizer sentido e como parte de um projeto mais amplo. Caso contrário pode-se oferecer uma idéia distorcida do conteúdo proposto.

### **3.3.1.3 Conteúdos**

#### ***Oralidade***

- Argumentação;
- Participação em diferentes situações de leitura: cantigas, parlendas, nomes, trava-línguas, priorizando os fonemas;
- Ampliação do vocabulário: formar frases a partir de apreciação de fotos, imagens e histórias;
- Criação de pequenos espaços temáticos de dramatização;
- Participação na realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações, conversas e cooperação;
- Vivenciar situações em que possam transmitir recados e convites;
- Jogos verbais e pedagógicos;
- Iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano pedindo ajuda se necessário.

## ***Escrita e Leitura***

- Tudo tem nome: colocar o nome próprio em objetos pessoais e locais;
- Atividades lúdicas: de identificação do próprio nome;
- Jogos de leitura do próprio nome: registro;
- Leitura de diferentes gêneros textuais;
- Identificar rótulos: produtos de higiene pessoal, produtos de limpeza etc;
- Brincar com rótulos: produtos de alimentação;
- Uso dos símbolos próprios da escrita: ALFABETO - identificação da letra inicial do nome;
- Rodas de biblioteca;
- Tudo pode ser escrito: uso de símbolos conhecidos e expressões;
- Construção do alfabeto concreto;
- Ouvir a leitura de contos tradicionais: produzir registro;
- Participar de jogos dramáticos: produzir fantoches e máscaras;
- Ordenação de pensamentos: recontar com apoio, contos e histórias conhecidas;
- Produção coletiva de textos orais com cartões e quebra-cabeças.

### **3.3.1.4 Avaliação**

A avaliação é um processo formativo que deve ser contínuo permitindo a inferência do educador através de sua ação pedagógica no processo ensino-aprendizagem, revelando informações significativas sobre as dificuldades aparentes.

A criança deverá receber na instituição de Educação Infantil, oportunidade de vivenciar experiências, envolvendo a linguagem oral, utilizando-se de diferentes recursos necessários ao diálogo, ouvir histórias e que experimentem momentos de elaboração de respostas, oportunidades em que elas possam ouvir e fazer colocações.

Em relação às práticas de leitura, é possível observar se as crianças pedem que o professor leia; procuram livros de histórias ou outros textos no acervo; consideram as ilustrações ou outros indícios para antecipar os conteúdos dos textos; e se realizam comentários sobre o que “leram” ou escutaram.

Espera-se que ao ouvir histórias, as crianças experimentem, também, escrever nas situações nas quais isso se faça necessário.

### **3.3.2 MATEMÁTICA**

#### **3.3.2.1 Pressuposto Teórico**

Aprender matemática é um processo contínuo de abstração, no qual as crianças atribuem significados e estabelecem relações com base nas observações, experiências e ações que fazem, desde cedo, sobre elementos do seu ambiente físico e sócio-cultural.

O trabalho com noções matemáticas na Educação Infantil atende, por um lado, as necessidades das próprias crianças de construir conhecimentos que incidam nos mais variados domínios do pensamento, por outro, corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-las, melhor, para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

Deve-se considerar o rápido e intenso processo de mudança vivido pelas crianças nesta faixa etária. Elas apresentam possibilidades de estabelecer vários tipos de relação (comparação, expressão de quantidade), representações mentais, gestuais, indagações e deslocamentos no espaço.

Essas ações ocorrem fundamentalmente no convívio social e no contato das crianças com histórias, contos, músicas, jogos, brincadeiras etc.

Portanto, para as crianças, os aspectos relevantes da matemática são os que fazem parte de sua vida cotidiana.

### **3.3.2.2 Encaminhamento Metodológico**

"A metodologia na matemática deve englobar todos os conteúdos propostos para esta faixa etária, permitindo que o professor valorize a ação dos educandos, abrindo espaço para exercitarem suas habilidades mentais por meio de questionamentos, pesquisas, criação e verificação de hipóteses, enfim, que possam pensar em vez de receberem todas as informações prontas, desta forma, participarem ativamente do processo de conhecimento".(Macedo, Petty e Passos,2000).

A criança precisa manipular objetos concretos para entender os conceitos abstratos da matemática.

Os jogos numéricos permitem à criança utilizar números e suas representações, ampliar a contagem e estabelecer correspondências.

Os jogos espaciais permitem à criança observar as figuras e suas formas, identificar propriedades geométricas dos objetos e fazer representações, modelando, compondo, decompondo ou desenhando.

As situações de aprendizagem no cotidiano dos CMEI's podem ser organizadas de três maneiras:

- Atividades permanentes;
- Projetos;
- Seqüências de atividades.

Atividades permanentes são situações propostas de forma sistemática e com regularidade, mas não são necessariamente diárias. A utilização do calendário, assim como distribuição de material, o controle de quantidades de peças de jogos ou de brinquedos, no cotidiano da instituição, pode, atrair o interesse das crianças e se caracterizar como atividade permanente.

As seqüências de atividades se constituem em uma série de ações planejadas e orientadas, com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São seqüenciadas para oferecer desafios como grades diferentes de complexidade. Pode-se, por exemplo, organizar com as crianças, uma seqüência de atividades envolvendo ação de colecionar pequenos objetos como pedrinhas, tampinhas de garrafas, conchas, folhas, figurinhas etc. Semanalmente, as crianças trazem novas peças e agregam ao que já possuíam, anotam, acompanham e controlam o crescimento de suas coleções em registros.

Projetos são atividades em torno da obtenção de um produto final, visível e compartilhado com as crianças, em torno do qual são organizadas as atividades. A organização do trabalho em projetos possibilita a divisão de tarefas e responsabilidades e oferece contextos nos quais, a aprendizagem ganha sentido. Cada projeto envolve uma série de atividades que também se organiza numa seqüência.

### 3.3.2.3 Conteúdos

#### ***Classificação, Seriação e Ordenação.***

- Percepção de diferenças e semelhanças (cor, textura, tamanho, forma).

#### ***Cores***

- Percepção das diferentes cores existentes, identificando-as em objetos;
- Identificação das cores primárias, relacionando-as a objetos;
- Classificação de objetos pelo atributo de cor.

#### ***Medidas***

- Comparação de opostos: grande/pequeno

Largo/estrito

Alto/baixo

Fino/grosso

Maior/menor

Curto/comprido

Igual/diferente

Cheio/vazio

Mais/menos

#### ***Noção Espacial***

- Percepção da diferença entre: dentro/fora

cheio/vazio

largo/estrito

- Execução de atividades com o corpo, promovendo o amadurecimento dos aspectos espaciais da criança.

### ***Figuras Geométricas***

- Conhecimento da forma geométrica: o círculo;
- Contactar com o sólido geométrico esfera, relacionando-o ao círculo;
- Conhecimento das formas geométricas: quadrado, triângulo etc;
- Contactar com os sólidos geométricos associando-os às formas conhecidas cubo/quadrado;
- Identificação das formas geométricas conhecidas (círculo, quadrado, triângulo), comparando-as com sucatas (noção dimensional) e ou objetos que o cercam;
- Descobrimto de outros geométricos através de material concreto diversificado: cone, cilindro, cubo, retângulo;

### ***Função Social dos Números***

- Importância dos números em nossa vida;
- Conhecer a quantidade e símbolo numérico;
- Contagem de um a um.

### ***Pensamento Lógico***

- Aquisição de noção de quantidade em situações-problema (materiais concretos);
- Idéia aditiva (mais);
- Idéia subtrativa (menos);

- Ordenação de materiais concretos sob diferentes atributos promovendo o amadurecimento da criança;
- Cálculo mental.

Os conteúdos acima citados deverão ser desenvolvidos através de:

- Visitação a um supermercado do bairro para observação;
- Brincadeira de supermercado ( montar um mini-mercado com embalagens e rótulos, compras, caixa, pagamento, troco);
- Trabalhar diferenças e semelhanças;
- Selecionar embalagens por cor, tamanho, textura, forma;
- Fazer comparações: grande/pequeno, fino/grosso etc;
- Identificação das formas geométricas, comparando-as com sucatas e outros objetos;
- Reconhecer a contagem e símbolo numérico;
- Contagem;
- Situações-problema;
- Adição/subtração;
- Cálculo mental.

#### **3.3.2.4 Avaliação**

Os instrumentos de avaliação na área da Matemática, na Educação Infantil, são o diálogo e a observação.

As respostas das crianças para explicar seus pontos de vista e as condutas escolhidas por elas para resolverem seus problemas, são indícios que auxiliam a

compreender como estão pensando, o que já sabem e que significados atribuiriam aos conteúdos trabalhados pelo educador. As informações colhidas durante esse processo contínuo de avaliação, servem para orientar o educador a planejar sua ação educativa de uma forma que atenda às necessidades de um determinado grupo de alunos em um determinado momento.

O educador deve manter o olhar atento ao desenvolvimento individual e do grupo que está trabalhando no momento, pois as crianças percorrem caminhos parecidos, mas em velocidades diferentes, de acordo com o meio em que vivem e principalmente dos estímulos recebidos dos adultos que a cercam.

O desenvolvimento infantil não é linear, as crianças avançam, aparentemente param ou recuam, conforme seu estado emocional ou pela necessidade de rever uma hipótese para aprimorá-la. É conhecendo bem o seu aluno que o educador saberá se determinado conteúdo é adequado ou não.

### **3.3.3 NATUREZA E SOCIEDADE**

#### **3.3.3.1 Pressuposto Teórico**

O eixo de trabalho Natureza e Sociedade devem ser voltados para a ampliação de experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural. Nesse sentido, refere-se ao conhecimento da diversidade de forma a explicar e representar o mundo em contato com as explicações científicas e a possibilidade de pensar sobre os eventos que as cercam (RCNEI, V.3, p.1660).

Esse eixo envolve temáticas relacionadas às Ciências Sociais e Naturais, são elas:

- Organização dos grupos e seu modo de ser, de viver, e de trabalhar, ou seja,

o estabelecimento de relações entre o cotidiano da criança e suas características sociais, culturais e históricas;

- Os lugares e suas paisagens, com a percepção dos elementos que as compõem e a ação transformadora do homem;
- Objetos e processos de transformação produzidos pelo homem para atender diferentes necessidades, sejam utilitárias ou estéticas;
- Os seres vivos: o ser humano, os animais, as plantas e as relações de interdependência que mantêm, bem como, o desenvolvimento de atitudes de preservação e respeito à vida;
- Fenômenos da natureza, sua ocorrência em diferentes lugares e os reflexos provocados na vida das pessoas.

Esse pressuposto preocupa-se em propor situações em que as crianças possam ampliar suas experiências e construir conhecimentos relacionados ao meio natural. Tais conhecimentos serão construídos gradativamente na medida em que as crianças forem tomando consciência do mundo, ou seja, questionando, observando, comparando e organizando informações sobre o meio. Assim, o conhecimento sempre estará em movimento e transformação, como a história da humanidade.

### **3.3.3.2 Encaminhamento Metodológico**

Para que a criança avance na construção de seu conhecimento é indispensável que o educador desenvolva algumas estratégias de ensino que a possibilite:

- Formular perguntas;
- Buscar soluções para resolver problemas;
- Estabelecer relações na comparação de dados;

- Confrontar idéias;
- Formular coletiva e individualmente conclusões e explicações sobre o tema em questão;
- Utilizar, com a ajuda do educador, diferentes fontes de pesquisas;
- Utilizar a observação direta e instrumentos como binóculos, lupas e microscópios para obtenção de dados e informações;
- Conhecer locais que oferecem informações, como museus e bibliotecas;
- Ler e interpretar registros como desenhos, fotografias e maquetes;
- Registrar informações, utilizando diferentes formas: desenhos, textos orais ditados pelo educador, comunicação oral registrada em gravador.

Diante da grande diversidade de temas que este eixo oferece, é preciso estruturar o trabalho de forma a escolher os assuntos mais relevantes para as crianças e para o seu grupo social.

As crianças devem, desde pequenas, serem instigadas, a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais e tentar localizá-los no espaço e no tempo. Podem, também, trocar idéias e informações, debatê-las, confrontá-las, distingui-las, e representá-las, aprendendo, aos poucos, como se produz um conhecimento novo ou porque as idéias mudam ou permanecem.

### **3.3.3.3 Conteúdos**

#### ***Identidade***

Quem sou eu?

Grupos sociais:

## ***A Família***

- Organização do grupo familiar;
- Diferentes grupos familiares (modo de viver, ser e trabalhar no passado e no presente);
- Casa;
- Tipos de moradias.

## ***CMEI***

- Professor e os colegas;
- Outros membros do CMEI;
- O material escolar;
- O mobiliário escolar;
- Atividades desenvolvidas no CMEI;
- Hábitos sociais, de higiene e de segurança;
- O prédio CMEI: dependências e localização;
- As tradições culturais de sua comunidade e de outras.

## ***Corpo Humano***

- Conhecer as partes do corpo;
- Órgãos do sentido:

***Paladar:*** diferenciação de alimento salgado/doce;

***Audição:*** desenvolvimento da acuidade auditiva, ritmo e diferenciação das diversas tonalidades musicais;

***Visão:*** discriminação visual de objetos, cores, situações;

***Tato:*** apalpar diferentes objetos, classificando-os: mole/duro, áspero/macio

leve/pesado;

**Olfato:** percepção e identificação de diferentes aromas: perfume, café, Nescau, etc.

- Reconhecimento da importância e necessidade de se ter higiene corporal.

### ***Elementos e Fenômenos da Natureza***

- Sol;
- Estrela;
- Ar;
- Água;
- Chuva;
- Vivenciar mudanças climáticas, identificando-as: sol/ nublado/ chuvoso;
- Diferenciação das estações do ano: primavera/ verão/ outono/ inverno;
- Utilização do vestuário adequado ao clima.

### **Plantas**

- Acompanhamento e percepção do desenvolvimento, importância e necessidades das plantas;
- Observação de diferentes tipos de plantas, valorizando suas produções;
- Despertar o cuidado pelas plantas e aquisição de noções de preservação ambiental, através de atividades extra-classe, jardinagem, filmes;
- Diferenciação de plantas/ flores/ frutas/ verduras/ legumes, estabelecendo diferenças e importâncias.

## ***Animais***

- Conhecimento de diferentes animais, estabelecendo hábitos, moradia, alimentação, sons emitidos...;
- Identificação do uso feito pelo homem (alimentação, transportes e outros)

### **3.3.3.4 Avaliação**

A avaliação é um aspecto abrangente do processo ensino-aprendizagem, pois tem um caráter diagnóstico e processual ao considerar o desenvolvimento das capacidades dos alunos com relação à aprendizagem de conceitos, de procedimentos e de atitudes.

A avaliação deve ser feita continuamente e não se restringir à verificação da aquisição de conceitos pelos alunos mediante questionários pontuais, nos quais se exigem somente definições de significados.

Existem várias formas pelas quais o educador tem condições de avaliar seus alunos. Ele pode, por exemplo, valer-se de:

- Observações do desenvolvimento da criança, utilizando alguns instrumentos de registro, como tabelas, listas de controle, diário de classe, relatórios etc;
- Questões orais e escritas;
- Acompanhamento de pesquisas orientadas ou tarefas de casa;
- Dramatizações em classe;
- Desenhos ou trabalhos criativos;
- Experimentações;
- Perguntas feitas pelos alunos;
- Interpretação de determinadas situações que possibilitem ao aluno realizar

comparações e estabelecer relações por meio de histórias, figuras, textos etc.

A avaliação não deve ter um fim em si mesmo, ou seja, ser a sentença final para a classificação do aluno, nem muito menos um detector de suas falhas. Ela deve ser utilizada pelo educador como um instrumento que lhe permita identificar as conquistas e dificuldades dos alunos. Com base na avaliação, o educador poderá questionar e reorientar sua prática pedagógica. O importante na avaliação é privilegiar a qualidade do pensamento e não a quantidade de conteúdos.

Em outras palavras, a prática da avaliação com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem cotidiana, auxilia o educador na medida em que ao intervir, tendo reorientado sua prática, os alunos avancem na direção esperada.

### **3.3.4 MOVIMENTO**

#### **3.3.4.1 Pressuposto Teórico**

Atualmente, é necessário que o ser humano busque qualidade de vida em consequência da agitação cotidiana. Assim, pode-se considerar o movimento, com suas atividades físicas e sociais, como a área do conhecimento fundamental no processo de desenvolvimento humano, principalmente, na melhora desta qualidade de vida que se pretende.

Para a criança, as atitudes do movimento significam muito mais do que mexer as partes do corpo ou se locomover no espaço.

Nessas atividades, ela tem a possibilidade de expressar-se e de interagir com outras pessoas, satisfazendo algumas de suas necessidades e ampliando as possibilidades do uso de gestos e posturas corporais.

Fazem parte das atividades de movimento: a dança, o jogo e as brincadeiras.

A organização dessas atividades deve considerar e respeitar o desenvolvimento de cada criança, não deixando porém, de propor desafios, pois quanto mais rico eles forem, maior será a vivência e a exploração da criança em relação ao seu corpo.

#### **3.3.4.2 Encaminhamento Metodológico**

É tarefa metodológica, respeitar a criança tal qual ela é. Trabalhando com os aspectos positivos que ela tem, dá-se interesse ao que a criança sabe fazer e não ao que não sabe. Respeita-se, portanto, a globalidade da criança, isto é, sua sensorialidade, sua emocionalidade, sua sexualidade, tudo de uma vez.

O movimento é a linguagem que possibilita às crianças agirem sobre o ambiente e mobilizarem as pessoas. São várias as manifestações dessa linguagem, como a dança, o jogo, as brincadeiras, e nelas faz-se uso em diferentes gestos, posturas e expressões corporais.

O trabalho com o movimento está presente no cotidiano da sala de aula e deve ser mais explorado em situações de jogos ou brincadeiras.

Podem-se trazer atividades em que as crianças:

- Apóiem-se nos calcanhares;
- Coloquem um pé na frente do outro;
- Andem na ponta dos pés (sem fazer barulho);
- Imitem animais ao lado da professora, acompanhando seu ritmo (lento ou rápido);
- Andem de costas;
- Andem com os braços abertos imitando avião;
- Escutem músicas que envolvem gestos;

- Reproduzam atividades em espelho, trabalhando com as mãos e pés em diferentes planos;
- Exercitem a lateralidade: direita e esquerda;
- Vivenciem a exploração do tempo: ontem, amanhã, entre, antes, depois etc., utilizando sempre diversos materiais que possibilitem esses movimentos.

O movimento como conceito pedagógico, deve ser entendido, como um meio facilitador das diversas aprendizagens adquiridas pelas crianças. Por isso, dá-se a oportunidade de propor uma dinâmica de trabalho pedagógico mais aberto e significativo, o qual, por meio da brincadeira e do movimento, propicia e o trabalho cooperativo, a interação com o entorno e a conquista de aprendizagens importantes para a vida das crianças.

#### **3.3.4.3 Conteúdos**

- Danças, jogos, brincadeiras, gestos, posturas, e expressões corporais;
- Equilíbrio e coordenação;
- Materiais, objetos e brinquedos e suas possibilidades para produção do movimento.

#### **3.3.4.4 Avaliação**

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do educador. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Pode-se dizer que, o educador avalia a aquisição da capacidade da criança em suas diferentes ações. Os parâmetros a ter-se em conta são:

- A qualidade e quantidade de movimentos;
- A relação com os demais e com os objetos;
- O discurso elaborado nos diferentes espaços.

Um dos objetivos operativos da avaliação é ter um reflexo, por escrito, da individualidade de cada criança, para assim ir apreciando com maior facilidade as mudanças que as mesmas vão produzindo ao longo do desenvolvimento evolutivo individual.

A criança deve estar consciente de suas conquistas, devido à possibilidade de construir suas experiências, de diferentes modos ou simplesmente pelos comentários do educador, que lhe ajuda a refletir sobre a realidade.

### **3.3.5 MÚSICA**

#### **3.3.5.1 Pressuposto Teórico**

A criança é naturalmente musical, podendo continuar com essa musicalidade se for devidamente estimulada, pois a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio a organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

O fazer musical é a forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação.

Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações etc, por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do educador ou familiares, além de outras situações do convívio social, a linguagem musical tem

estrutura e características próprias devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão.

Neste contexto, deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado à música mantém contato estreito e direto com demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc), e por outro torna possível à realização de projetos integrados.

A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

### **3.3.5.2 Encaminhamento Metodológico**

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas, comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.

A música no contexto da Educação Infantil vem ao longo da sua história, atendendo a vários objetivos como:

- Formar hábitos;
- Desenvolver atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, boas maneiras etc;
- Conhecer e respeitar as regras.

Dessa forma, o educador deve proporcionar à criança, diferentes meios de explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo, além de perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

O procedimento metodológico deve ser considerado essencial ao se pensar na aprendizagem deste eixo, pois o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical, desde os primeiros anos de vida, é importante ponto de partida para o processo de musicalização.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva.

Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando a criança para níveis cada vez mais elaborados.

#### **3.3.5.3 Conteúdos**

- Exploração de materiais sonoros e uso de instrumentos;
- Exploração, interpretação e participação em jogos e brincadeiras de música popular, folclore, música de outros povos;
- Escuta de obras musicais variadas;
- Organização do som e do silêncio em linguagem musical (exercício da audição).

#### **3.3.5.4 Avaliação**

A avaliação na área de música deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do educador. Deverá constituir-se em instrumento para reorganização de objetivos,

conteúdos, procedimentos, atividades, e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

O educador poderá documentar os aspectos referentes ao desenvolvimento vocal (se cantam e como); ao desenvolvimento rítmico e motor; a capacidade de imitação, de criação e de memorização musical.

Recomenda-se que o educador atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas. Deve-se levar em conta que, por um lado, há uma diversidade de respostas possíveis a serem apresentadas pelas crianças, e, por outro, essas respostas estão freqüentemente sujeitas à alterações, tendo em vista não só a forma que as crianças pensam e sentem, mas, a natureza do conhecimento musical.

São consideradas como experiências prioritárias para aprendizagem musical realizada pelas crianças:

- Atenção para ouvir;
- Responder ou imitar;
- Capacidade de expressar-se musicalmente por meio da voz, do corpo e com os diversos materiais sonoros.

A conquista de habilidades musicais, no uso da voz e dos instrumentos deve ser observada, acompanhada e estimulada, tendo-se claro que não devem constituir-se em si mesmas e, que pouco valem se não estiverem integradas a um contexto em que o valor da música, como forma de comunicação e representação do mundo se faça presente.

### **3.3.6 ARTES VISUAIS**

#### **3.3.6.1 Pressuposto Teórico**

A arte está presente no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão etc), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das “Artes” para expressar experiências sensíveis.

O desenvolvimento da imaginação, da expressão e da sensibilidade ocorrerá à medida que os alunos tiverem contato com produções artísticas.

Assim a Arte deve envolver três áreas:

- O fazer artístico;
- A leitura de imagem;
- A história da Arte.

A Arte deve propiciar às crianças, o exercício de seu próprio princípio democrático, o acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, permitindo assim, uma difusão das diversas culturas existentes no Brasil e no mundo.

A Arte é composta por imagens e, portanto, é uma das formas importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente.

#### **3.3.6.2 Encaminhamento Metodológico**

Os conteúdos da aprendizagem em Artes Visuais poderão ser organizados de modo a permitir que, por um lado, a criança utilize aquilo que já conhece e tem

familiaridade e por outro, que possa estabelecer novas relações, alargando seu saber sobre os assuntos abordados.

Tendo clareza do seu projeto de trabalho, o educador poderá imprimir maior qualidade a sua ação educativa ao garantir que a criança:

- Explore e manipule lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbos, materiais como tinta, água, areia, terra, argila e variados suportes gráficos entre eles: jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas e madeiras;
- Crie desenhos, pinturas, colagens e modelagens, partindo de seu próprio repertório e da utilização dos elementos das artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura;
- Explore a aprofunde as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico;
- Explore os espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos;
- Organize e cuide dos materiais no espaço físico da sala de aula;
- Respeite, cuide e valorize as produções individuais e coletivas;
- Realize a leitura de obras de arte, partindo da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos;
- Conheça a diversidade de produções artísticas como os desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações;
- Aprecie as produções individuais e coletivas;
- Observe os elementos constituintes da linguagem visual;
- Aprecie as Artes Visuais e estabeleça a co-relação com experiências pessoais.

### **3.3.6.3 Conteúdos**

- Exploração e manipulação de materiais expressivos;
- Contado com a diversidade das produções artísticas: desenho, pintura, escultura, construções, fotografias etc, visando à leitura das imagens, à apreciação destas e à correlação com as suas experiências pessoais;
- Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção da arte em geral;
- Observação dos elementos caracterizadores da linguagem visual: ponto, linha, cor, volume, textura, luz, contrastes;
- Leitura de obras de arte;
- Exposição dos trabalhos artísticos das crianças, favorecendo, desta forma a valorização de suas realizações;
- Conhecimento do contexto histórico de Artes.

### **3.3.6.4 Avaliação**

A avaliação em Artes Visuais deve ser entendida como um dos elementos que permite o aprimoramento dos conteúdos e a compreensão das transformações ocorridas no processo histórico-social, possibilitando aos alunos a explicitação das relações que constituem o conhecimento em sua totalidade.

A avaliação deve dar ao educador condições de acompanhar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, retomando sua prática para permitir ao aluno a

apropriação do conhecimento. Ela terá um caráter dinâmico, contínuo e cooperativo, abrangendo a prática pedagógica de todos os sujeitos envolvidos no processo.

A evolução dos trabalhos em sala de aula deverá ser registrada pelo educador e alunos de maneira objetiva, isto é, pela comparação do trabalho criador do aluno e da proposta lançada pelo professor, verificando os resultados obtidos, como também sugerindo soluções àqueles que não alcançaram os resultados apropriados.

Desta forma, a avaliação deve ser processual e ter um caráter de análise e reflexão sobre as produções das crianças. Isso significa que para a criança ela deve explicitar suas conquistas e as etapas do seu processo criativo; para o professor, deve fornecer informações sobre a adequação de sua prática para que possa repensá-la e estruturá-la sempre com mais segurança.

### **3.4 PRÉ II DE 04 ANOS A 04 ANOS E 11 MESES**

#### **3.4.1 Linguagem Oral e Escrita**

##### **3.4.1.1 Pressuposto Teórico**

A linguagem é um processo dinâmico, histórico e social que se modifica ao longo do tempo. Reconhecer isso deve levar os educadores a compreender e respeitar as diferentes formas de falar de cada criança. Pois falar e escutar são habilidades importantes a serem desenvolvidas na Educação Infantil.

O trabalho com a linguagem se constitui em um dos eixos básicos e relaciona-se com as quatro competências lingüísticas: falar, escutar, ler e escrever.

Aprender a falar não consiste apenas em memorizar sons e palavras. A aprendizagem da fala pelas crianças, não se dá de forma desarticulada da reflexão, do

pensamento, da explicitação de seus atos, dos sentimentos, das sensações e dos desejos, mas ocorre em um processo de aproximações sucessivas com a fala do outro, seja ela do pai, da mãe, do educador, dos amigos ou daquelas ouvidas na televisão, no rádio etc.

A escrita é uma linguagem em construção na criança. É preciso ter claro que trabalhar com ela na Educação Infantil é possibilitar a apropriação de uma prática que faz parte do meio cultural, disponibilizando um conjunto de situações de real uso da leitura e escrita com acesso possível a livros infantis, jornais, revistas etc.

Sabe-se também, que as hipóteses elaboradas pelas crianças em seu processo de construção de conhecimento não são idênticas em uma mesma faixa etária, porque depende do grau de letramento de seu ambiente social, ou seja, da importância da escrita no meio em que vivem e das práticas sociais de leitura e escrita que podem presenciar e participar.

#### **3.4.1.2 Encaminhamento Metodológico**

A criança lê o mundo que a rodeia a partir de um aprendizado sistemático de leitura e escrita.

Ela formula hipóteses acerca do que a escrita representa, cria sistemas de representação e faz tentativas de leitura. A partir desses conhecimentos é que a prática do educador deve ser desenvolvida. O educador é o principal responsável pela organização desses conhecimentos, e estes devem ser partilhados na construção coletiva. É importante que as crianças levantem hipóteses, troquem informações e busquem soluções. Só assim a aquisição da escrita poderá ser considerada como um processo construído ao longo da vida.

É necessário oportunizar situações de uso da linguagem oral, pois sua construção se dá por aproximações sucessivas da fala do outro. Logo, sempre que possível, permitir a criança a participação em atos de linguagem como: contar uma história, dar recados, justificar suas respostas, relatar fatos, descrever cenas e objetos e contar o que criou. Também, é fundamental propiciar o trabalho ativo de manipulação de diversos jogos com o alfabeto móvel.

Sugere-se, ainda, a identificação das letras iniciais do nome, a contagem de números e letras, pesquisas de palavras que começam ou terminam com a letra do nome e outros. Explorar as rimas presentes nas quadrinhas e incentivar as crianças a criarem novas rimas.

É importante dar exemplos práticos de uso da escrita para que o aluno perceba sua utilidade e reforce seu desejo de aprender a ler e escrever.

Deve-se transformar a sala de aula em um ambiente que estimule as mais variadas situações de escrita. Usar a produção de textos coletivos, como estímulo para o estabelecimento de uma relação positiva com a linguagem escrita, lembrando que a oralidade deve ser muito explorada em sala de aula, possibilitando à criança expor suas idéias, construir a narrativa e reconstruir fatos ou relatar experiências.

### **3.4.1.3 Conteúdos**

#### ***Oralidade***

- Roda de conversa com relato de vivências;
- Argumentação (relacionado a algum tema ou problema);
- Rodas de recitação sobre: cantigas, parlendas, nome, trava-línguas, priorizando os fonemas P, T, K, M, N, F, R, B, D, G;
- Ampliação do vocabulário: formar frases a partir da apreciação de fatos,

imagens de histórias;

- Roda de conversa relatando suas vivências além da escola, priorizando vivências familiares inclusive às figuras materna, paterna...;
- Viver situações de transmitir recados e convites;
- Jogos verbais e pedagógicos adivinhas, trava-línguas, parlendas e rimas;
- Ordenação dos pensamentos: recontar com apoio, contos e histórias conhecidas;
- Espaços para dramatização.

### ***Escrita e Leitura***

- Tudo tem nome: colocar o nome próprio em objetos pessoais e locais;
- Atividades lúdicas: identificação do próprio nome;
- Jogos de leitura do próprio nome: registro;
- Leitura de diferentes gêneros textuais;
- Identificar rótulos: produtos de higiene pessoal, de limpeza, de alimentação;
- Uso dos símbolos próprios da escrita: alfabeto (identificação da letra inicial);
- Rodas de biblioteca;
- Tudo pode ser escrito: uso de símbolos conhecidos e expressões;
- Construção do alfabeto concreto;
- Ouvir a leitura de contos tradicionais: produzir registros através do destino;
- Participar de jogos dramáticos, produzirem fantoches e máscaras;
- Produção coletiva de textos orais: com cartões e quebra-cabeça.

#### **3.4.1.4 Avaliação**

Nenhuma proposta de organização do trabalho está completa, sem expressar sua concepção sobre avaliação. Afinal, a forma como os educadores realizam suas avaliações sobre os alunos expressam em último grau, a sua concepção de educação.

Sendo assim, o processo de avaliação precisa estar inserido no dia-a-dia do educador, para que ele possa atingir o aluno sempre. É imprescindível, ao educador, partilhar da análise e da reflexão das produções do aluno para conhecer seus sucessos e insucessos. Por isso, não há como avaliar a criança de acordo com expectativas pré-estabelecidas pelo adulto.

Não é possível, apenas preencher listas, formulários ou boletins, pois isto tudo significaria somente comparar e medir, classificando as crianças. O registro da avaliação deve ser o registro da história vivida pela criança, no período descrito. Desta forma, podem-se utilizar relatórios descritivos e portfólios.

Durante as atividades de leitura é possível observar se as crianças pedem que o professor leia, se procuram livros de histórias ou outros textos no acervo, se consideram as ilustrações ou outros indícios para antecipar o conteúdo dos textos, se realizam comentários sobre o que leram ou escutaram e se compartilham com os outros o efeito que a leitura produziu.

Com relação à escrita pode-se observar se as crianças interessam-se por escrever seu nome e de outros, e se recorrem à escrita quando precisam se comunicar com alguém ausente.

## **3.4.2 MATEMÁTICA**

### **3.4.2.1 Pressuposto Teórico**

Fazer matemática é expor idéias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos da resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros, buscar dados que faltaram para resolver problemas e outras coisas.

Dessa forma as crianças poderão tomar decisões, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas executoras de instruções. Portanto, o trabalho com a Matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas.

O ensino da matemática deve possibilitar o contato com o material concreto, com textos do mundo real, com jogos e brincadeiras, com comparações diversas, partindo das experiências das crianças.

Nesse contexto o papel do educador deve ser o de fazer interferências e questionamentos para que elas ampliem suas idéias sobre a matemática.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o ensino da matemática está composto por três blocos:

- Números e sistema de numeração;
- Grandezas e medidas;
- Espaço e forma.

Embora os conhecimentos prévios não se mostrem homogêneos, porque resultam das diferentes experiências vividas pelas crianças, eles são os pontos de partida para a resolução de problemas e, como tais, devem ser considerados pelos

adultos. Cada atividade e situação-problema propostas devem considerar esses conhecimentos prévios e prever estratégias para ampliá-los.

Ao se trabalhar com os conhecimentos matemáticos, como: o sistema de numeração, as medidas, o espaço, as formas etc, por meio da resolução de problemas, as crianças estarão, conseqüentemente, desenvolvendo sua capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, inferir, formular hipótese, deduzir, refletir e argumentar.

### **3.4.2.2 Encaminhamento Metodológico**

Conforme a criança se desenvolve o significado da contagem se diversifica.

Quando ainda pequena ela recita a seqüência numérica, sem se referir os objetos externos. Essa recitação oral dos números é uma importante forma de aproximação com o sistema de numeração. Ao contar objetos, as crianças aprendem a distinguir o que já contaram do que ainda não contaram, e aprendem a não repetir a contagem do mesmo objeto. Pode-se propor problemas relativos a contagem de diversas formas, pois comparar, ordenar e ler os números, são procedimentos indispensáveis para a compreensão do significado da notação numérica.

Os aspectos relevantes da numeração para as crianças são os que fazem parte das suas vidas cotidianas. Pesquisar os diferentes lugares em que os números se encontram investigar como são organizados e sua serventia é fundamental para que possam iniciar a compreensão sobre a organização do sistema de numeração. Essa pesquisa pode ser feita com cada membro de seu grupo (idade, número do sapato, de roupas, altura, peso etc). Com a ajuda do educador, pode-se montar uma tabela e criar problemas, comparar e ordenar escritos numéricos. O educador também pode criar

situações através de jogos de baralho e de adivinhação, para que as crianças pensem e utilizem à seqüência dos números.

O cálculo é aprendido junto com a noção de número e a partir de seu uso em jogos e situações-problema. Nessas situações, as crianças calculam fazendo uso dos dedos, lápis, papel e outros.

Pode-se propor as crianças situações em que tenham necessidade de resolver problemas e não contas isoladas, o que contribui nas estratégias e procedimentos próprios para a resolução.

As medidas (tamanho, peso, volume, temperatura das coisas e pessoas), estão presentes em muitas atividades cotidianas das crianças.

O educador deve partir dessas práticas para propor situações-problema em que a criança possa ampliar aprofundar e construir novos sentidos para seus conhecimentos. Um bom exemplo são as atividades culinárias que envolvem várias unidades de medidas (tempo, quantidade, peso, litro etc).

Fazer a comparação de comprimentos, pesos e capacidades, permite às crianças pensar nas características opostas das grandezas.

A geometria compreende as relações e representações espaciais que a criança desenvolve também desde pequena pela exploração sensorial dos objetos, deslocamentos que realizam no meio ambiente e da resolução de problemas. Nessa faixa etária as experiências ocorrem mais na sua relação com a estruturação do espaço e não em relação à geometria propriamente dita. Por isso que na Educação Infantil, deve-se colocar desafios que dizem respeito às relações habituais das crianças com o espaço, como construir, deslocar-se, desenhar etc.

O desenho é uma forma privilegiada de representação, no qual as crianças podem expressar seus pensamentos e registrar informações. O educador pode propor situações que propiciem troca de idéias sobre as representações, tridimensionais

(construção em bloco de madeira, maquetes, painéis etc), permitindo uma exploração mais profunda das propriedades e características dos objetos, assim como seus usos (sociais e simbólicos).

Para isso, a criança precisa explorar as propriedades reais dos materiais podendo, gradativamente, relacioná-los e transformá-los em função dos diferentes argumentos do faz-de-conta.

Conteúdos complexos, por outro lado, trazem implícita a idéia de que a criança vai construir seu conhecimento matemático por meio de sucessivas reorganizações ao longo da sua vida.

Nesta faixa etária, aprofundam-se os conteúdos indicados, dando-se crescente atenção à construção de conceitos e procedimentos especificamente matemáticos.

### **3.4.2.3 Conteúdos**

#### ***Classificação, seriação e ordenação***

- Percepção de diferenças e semelhanças (cor, textura, tamanho, forma).

#### ***Cores***

- Percepção das diferentes cores existentes, identificando-as em objetos;
- Identificação das cores primárias, relacionando-as a objetos (vermelho, azul, verde, amarelo, preto);
- Classificação de objetos pelo atributo cor.

#### ***Medidas***

- Comparação de opostos;

- Grande/pequeno;
- Fino/grosso;
- Curto/comprido;
- Cheio/vazio;
- Alto/baixo;
- Maior/menor;
- Igual/diferente;
- Mais/menos;
- Largo/estrito.

### ***Medidas de tempo***

#### ***Noção espacial***

- Percepção da diferença entre:

Dentro/fora;

Cheio/vazio;

Largo/estrito;

Alto/baixo.

- Execução de atividades com o corpo, promovendo o amadurecimento dos aspectos espaciais da criança.

#### ***Figuras geométricas***

Conhecimento da forma geométrica: o círculo;

- Contactar com o sólido geométrico esfera, relacionando-o ao círculo;
- Conhecimento das formas geométricas: quadrado triângulo;

- Contactar com os sólidos geométricos associando-os as formas conhecidas: cubo/quadrado;
- Identificação das formas geométricas conhecidas (círculo, quadrado, triângulo), comparando-as com sucatas (noção dimensional) e ou objetos que nos cercam;
- Descobrimto de outros geométricos através de material concreto diversificado: cone/cilindro/cubo/retângulo.

### ***Função social dos números***

Importância dos números em nossa vida;

Conhecer a quantidade de símbolos numéricos;

Contagem decorrente do cotidiano, recitar a seqüência, jogar e registrar;

Contagem de um a um.

### ***Pensamento lógico***

Aquisição de noção de quantidade com situações-problema (materiais concretos);

Idéia aditiva (mais);

Idéia subtrativa (menos);

Ordenação de materiais concretos sobre diferentes atributos promovendo o amadurecimento da criança;

Cálculo mental.

### **3.4.2.3 Avaliação**

A avaliação na Matemática, da ênfase na observação da criança por meio de jogos, das atividades e de seu entendimento sobre diferentes domínios que vão além da própria matemática.

Espera-se que a partir dessa idade, as crianças utilizem conhecimentos da contagem oral, registrem quantidades de forma convencional ou não, e comuniquem posições relativas à localização ou pessoas e objetos, ou seja, deve-se observar se as crianças sabem contar e reconhecem os números.

A concepção desta Proposta Curricular compreende estas atividades como parte integrante e intrínseca do processo educacional, pois envolve um conjunto de atuações que têm a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica.

A avaliação subsidia o educador com elementos para uma reflexão contínua sobre a prática, por isso, ela deve ocorrer sistematicamente durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não somente após o fechamento das etapas do trabalho.

Sugere-se, pois, que a avaliação tenha um caráter diagnóstico e investigativo, que instrumentalizará o educador para que ele possa pôr em prática o seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos. Como orientações para a avaliação são indicados os seguintes aspectos:

- Observação sistemática;
- Análise das produções dos alunos;
- Atividades específicas para a avaliação.

### **3.4.3 NATUREZA E SOCIEDADE**

#### **3.4.3.1 Pressuposto Teórico**

Como integrantes dos grupos sócio-culturais singulares, as crianças vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, idéias, objetivos e

representações sobre os mais diversos temas que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca.

Muitos são os temas pelos quais as crianças se interessam: pequenos animais, bichos de jardim, dinossauros, tempestades, tubarões, castelos, heróis, festas da cidade, programas de TV, notícias da atualidade, histórias de outros tempos etc. As vivências sociais, as histórias, os modos de vida, os lugares e o mundo natural são, para as crianças, parte de um todo integrado.

O eixo de trabalho denominado “Natureza e Sociedade” reúne temas pertinentes ao mundo social e natural. A intenção é que o trabalho ocorra de forma integrada ao mesmo tempo em que são respeitadas as especificidades das fontes, das abordagens e dos enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Sociais. Essa visão integradora é a mais adequada, pois favorece a percepção da criança em relação ao mundo e a aprendizagem.

Neste contexto, o presente pressuposto norteou-se, de uma abordagem integradora e globalizadora das diferentes linguagens e áreas de conhecimento, propondo questionamentos das atividades realizadas na Educação Infantil, referente ao tratamento dos conteúdos relacionados às Ciências Naturais e Sociais, como repetição, cópia, colorir produções prévias, preleções, atividades vinculadas ao calendário nacional (comemorações), atividades voltadas para o desenvolvimento da compreensão de tempo e espaço e a transmissão de certas noções relacionadas aos seres vivos e corpo humano, que podem ser substituídas por experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural.

Para as crianças, nesta faixa etária, não são estabelecidos conteúdos específicos. Na realidade a Proposta Curricular indica a exploração do cotidiano, o contato com animais e plantas e o uso de objetos diversos.

Como é possível perceber, os diferentes blocos de conteúdos integram os conhecimentos das Ciências Naturais e Sociais, sendo que a base da integração é o contexto sócio-cultural no qual as crianças estão inseridas.

#### **3.4.3.2 Encaminhamento Metodológico**

A reflexão sobre os lugares e as paisagens acontece a partir da observação intencional de alunos e educadores. O professor pode indagar seus alunos, para incentivar a reflexão conforme o contexto em que se dá o trabalho.

As crianças devem estabelecer relações entre os temas tratados e os aspectos sociais vinculados a eles.

É importante a ênfase nas mudanças que ocorrem na paisagem local, conforme a variação do dia e da noite, das estações do ano, da passagem dos meses e dos anos, além da época de festas. Sendo assim, as crianças aprenderão o dinamismo do meio ambiente e suas relações, como por exemplo: as frutas e suas épocas do ano.

Na observação da paisagem, as crianças podem constatar as variações decorrentes da ação humana sempre indagando o porquê e para quê dessas transformações. Além disso, vale o resgate das experiências de vida dos alunos.

O contato com representações como as plantas de rua, os mapas e globos terrestres, podem ser utilizados com a mediação do professor. Esse contato permitirá às crianças reconhecerem a função social atribuída a essas representações.

## ***Objetos e Processos de Transformação***

Para que os objetos possam ser utilizados como fonte de conhecimento, é preciso criar situações de aprendizagem nas quais seja possível observar e perceber suas características e propriedades não evidentes. O professor pode organizar uma atividade para a confecção de objetos variados: brinquedos feitos de madeira, tecido, papel e outros tipos de materiais, alguns jogos de tabuleiro e de mesa, como dama ou dominó. É interessante também, propor alguns problemas para as crianças resolverem e poderem aplicar os conhecimentos que possuem, por exemplo, construir uma ponte, de maneira que não caia.

## ***Os Seres Vivos***

O professor precisa criar situações para que as crianças percebam os animais e as plantas que compartilham o mesmo espaço que elas. Além disso, precisam de atividades que envolvam os cuidados com estes seres vivos.

Ainda deve-se questionar à criança a respeito dos animais que ela tem em casa ou o que sabe sobre eles.

É interessante também, manter uma horta no CEI para que as crianças possam participar e observar o seu cultivo, além de desfrutarem de sua produção nas refeições.

## ***Fenômenos da Natureza***

Esse conteúdo pode ser trabalhado por meio da observação direta, quando os fenômenos ocorrem onde se situa o CMEI, por exemplo: a chuva, a seca, a presença

de um arco-íris etc, mas também pode ser trabalhado através de fotografias, filmes de vídeo, ilustrações, jornais, revistas etc.

As aulas-passeio são uma ótima oportunidade para observar os fenômenos da natureza e as transformações que deles decorrem.

Pode-se utilizar jogos como forma de desenvolver a percepção das crianças.

### **3.4.3.3 Conteúdos**

#### ***Identidade***

- Quem sou eu?
- Grupos sociais
- A família: organização do grupo familiar
- Diferentes grupos familiares (modo de viver, ser e trabalhar de grupos sociais no passado e no presente).

#### ***Casa***

- Tipos de moradias.

#### ***CMEI***

- Educadores e os colegas;
- Outros membros do CMEI;
- O material escolar;
- O mobiliário escolar;
- Atividades desenvolvidas no CMEI;
- Hábitos sociais, de higiene e de segurança;

- O prédio do CMEI: dependências e localização.

### ***Corpo Humano***

- Conhecer as partes do corpo;
- Órgãos dos sentidos;
- Paladar: diferenciação de alimentos salgados/doces;
- Audição: desenvolvimento da acuidade auditiva, ritmo e diferenciação das diversas tonalidades musicais;
- Visão: discriminação visual de objetos, cores, situações;
- Tato: apalpar diferentes objetos, classificando-os leve, pesado, mole, duro, áspero, macio;
- Olfato: percepção e identificação de diferentes aromas apresentados: perfume, café, Nescau, etc;
- Reconhecimento da importância e necessidade de se ter higiene corporal;
- Cuidados com o corpo;
- Saúde corporal.

### ***Elementos e Fenômenos da Natureza***

- Sol;
- Estrela;
- Ar;
- Água;
- Chuva;
- Vivenciar mudanças climáticas, identificando-as: Sol, nublado, chuvoso;

- Diferenciação das estações do ano: primavera, verão, outono e inverno;
- Utilização do vestuário adequado ao clima.

### ***Plantas***

- Acompanhamento e percepção do desenvolvimento, importância e necessidades das plantas;
- Observação de diferentes tipos de plantas, valorizando suas produções;
- Despertar o cuidado pelas plantas e aquisição de noções de preservação ambiental, através de atividades extra-classe, jardinagem, filmes;
- Compreensão do processo de germinação através de experiências na horta e outros;
- Diferenciação de plantas, flores, frutas, verduras, legumes, estabelecendo diferenças e importâncias.

### ***Animais***

- Conhecimento de diferentes animais, estabelecendo hábitos, moradias, alimentação, sons emitidos.

#### **3.4.4.1 Avaliação**

A concepção de avaliação desta proposta é vista como parte integrante e intrínseca ao processo educacional.

A avaliação subsidia o educador com elementos para uma reflexão contínua sobre a prática, por isso, ela deve ocorrer sistematicamente durante todo o processo de ensino e aprendizagem, não somente após o fechamento das etapas do trabalho.

Sugere-se, também, a avaliação diagnóstica ou investigativa inicial, que instrumentalizará o educador para que ele possa pôr em prática o seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos.

Nesta etapa, espera-se que as crianças conheçam e valorizem as manifestações culturais de sua comunidade e manifestem suas opiniões, hipóteses e idéias sobre os diversos assuntos colocados.

Para isso, é indispensável que o educador desenvolva práticas relacionadas às festas, brincadeiras, músicas e danças na tradição cultural da comunidade, incluindo-as na rotina e nos projetos que desenvolve junto com as crianças. Desta forma, as crianças podem conhecer e valorizar sua cultura.

### **3.4.4 MOVIMENTO**

#### **3.4.4.1 Pressuposto Teórico**

Considerando que o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, e que, as crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo maior controle sobre seu próprio corpo, se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo, chega-se à conclusão de que, o movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço, constituindo-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Assim sendo, diferentes manifestações dessa linguagem como a dança, a dramatização, o jogo, as brincadeiras etc, fazem uso de diversos gestos, posturas e expressões corporais, envolvendo ou não a intencionalidade.

Esse trabalho com movimento deve propiciar um amplo desenvolvimento do aspecto motor das crianças, tanto no que diz respeito às atividades cotidianas, como nas voltadas para a ampliação das atividades corporais, em particular.

Nesse sentido, a Educação Infantil deve favorecer um ambiente físico e social, onde as crianças se sintam protegidas, acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer os desafios que lhe são proporcionados. Porém, não é um excesso de estímulos que possibilitará uma organização sensória capaz de perceber as sutilezas do mundo, justamente àquelas que enriquecem a vida interior dessas crianças, e sim, a possibilidade de criar vínculos com os objetos que devem ter seu devido valor e lugar no ambiente de convívio.

#### **3.4.4.2 Encaminhamento Metodológico**

As brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresentam-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades infantis no plano motor, no cognitivo, no afetivo e no emocional, ampliando o vocabulário e o pensamento lógico-matemático.

Assim o educador deverá possibilitar diferentes movimentos que aparecem em atividades como lutar, dançar, subir e descer em árvores ou obstáculos, jogar bola e outros, são importantes e devem ser oferecidas com o cuidado de não classificar as crianças em modelos de comportamento estabelecidos, associados ao gênero masculino e feminino, deixando que todos joguem futebol, rodem bambolê, brinquem de casinha etc.

No decorrer desta fase, a criança deve ser capaz de:

- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos, desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo;
- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- Conhecer certas possibilidades e limitações corporais pessoais, de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais, qualitativas e quantitativas;
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar algumas das diferentes manifestações de cultura corporal, presentes no cotidiano;
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

Os jogos com regras são importantes para o desenvolvimento das capacidades corporal, de equilíbrio e de coordenação, mas também proporcionam situações competitivas, onde suas habilidades poderão ser valorizadas. A presença do educador é indispensável, para que em situações de conflitos, esteja ajudando o desenvolvimento de atitude de competição, de forma saudável. É ele quem ajudará as crianças a combinar e cumprir as regras, alcançando os objetivos propostos: atitudes de respeito e cooperação, descoberta e a exploração das capacidades físicas, a expressão de emoções e afetos, além da alegria e do prazer.

### **3.4.4.3 Conteúdos**

#### ***Expressividade***

A dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia-a-dia na instituição de Educação Infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar. Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento.

A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de idéias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias determinadas pelos adultos.

#### ***Equilíbrio e coordenação***

As ações que compõem as brincadeiras envolvem aspectos ligados à coordenação do movimento e ao equilíbrio. Por exemplo, para saltar um obstáculo, as crianças precisam coordenar habilidades motoras como velocidade, flexibilidade e força, calculando a maneira mais adequada de conseguir seu objetivo.

Para empinar uma pipa, precisam coordenar a força e a flexibilidade dos movimentos do braço com a percepção espacial e, se for preciso correr, a velocidade etc.

As instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagens sociais, pois ao jogar, as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras.

#### **3.4.4.4 Avaliação**

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional ou não do educador. Deverá constituir-se em um instrumento de reorganização de intervenções e posturas, bem como um melhor acompanhamento e conhecimento de cada criança individualmente e do grupo, auxiliando na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças.

Devem ser documentados os aspectos referentes às expressividades do movimento e sua dimensão instrumental. É recomendável que o educador atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas.

É importante informar sempre à criança acerca de suas competências. Desde pequena, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como está construindo e se apropriando desse conhecimento, são atitudes que a encoraja e situa com relação à própria aprendizagem.

É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seu progresso e do próprio esforço, evitando colocá-la em situações de comparação.

### **3.4.5 MÚSICA**

#### **3.4.5.1 Pressupostos Teóricos**

A expressão musical das crianças é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivos, afetivos e pela exploração dos materiais sonoros. As crianças integram a música as demais brincadeiras e jogos, cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, construindo personalidade e significados simbólicos.

Música é linguagem, e assim deve-se seguir em relação à música, o mesmo processo de desenvolvimento que se adota quanto à linguagem falada, ou seja, deve-se expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música.

É interessante observar a grande influência que a música exerce sobre a criança. É por isso que os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos de vida, devem ser trabalhados e incentivados no CMEI. Ao adulto caberá compreender em que medida a música constitui uma possibilidade expressiva privilegiada para a criança, uma vez que atinge diretamente sua sensibilidade afetiva e sensorial.

Uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical e não desenvolver a sensibilidade. Trabalhar com esta área é despertar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música enquanto arte.

### 3.4.5.2 Encaminhamento Metodológico

Integrar a música á Educação Infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem.

O professor utiliza-se da música para chamar as crianças em diferentes atividades: arrumação, higiene pessoal, indicando o término da aula, entre outros.

A música cantada é também utilizada em momentos de agitação e conflitos entre as crianças, sendo um instrumento de harmonização do grupo.

Desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos é importante tanto quanto o exemplo do professor, pois é desejável que ele fale, conte com os cuidados necessários à boa emissão de sons, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitudes semelhantes. Portanto, o educador, antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical ao qual a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música.

### 3.4.5.3 Conteúdos

- O fazer musical: forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação. Sobressaem aqui, as práticas diversificadas de canto e expressão musical, tanto o ouvir música como o cantar.
- A apreciação musical: refere-se à audição e interação com músicas diversas. É incentivando a escuta musical desde a mais tenra idade abrangendo diversos gêneros, estilos, épocas e culturas. Deve-se trabalhar, ainda, o reconhecimento

de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que repetem (forma) etc.

O trabalho na área de Música na Educação Infantil deve acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento musical e global das crianças em cada fase, bem como as diferenças sócio-culturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país.

Os conteúdos devem priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e a expressão. Serão trabalhados os conceitos em construção, organizados num processo contínuo e integrado que deve abranger:

- A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som e o silêncio;
- A vivência da organização dos sons e silêncio em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;
- A reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo;
- O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação (criar).

**Compor** – É criar a partir de estruturas fixas e determinadas

**Interpretar** – É executar uma composição contando com a participação expressiva do intérprete.

Os jogos de improvisação são ações intencionais que possibilitam o exercício criativo de situações musicais e desenvolvimento na comunicação por meio dessa linguagem.

**Imitação** – É à base do trabalho de interpretação. Imitando sons vocais, corporais, ou produzidos por instrumentos musicais.

Nesta fase ampliam-se os trabalhos iniciados com as crianças de zero a três anos.

Reconhecimento e utilização expressiva em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons:

- Altura (grande ou agudo);
- Duração (curto e longo);
- Intensidade (fraco ou forte);
- Timbre (característica que distingue e personaliza cada som).
- Reconhecimento e utilização de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais;
- Participação;
- Em jogos e brincadeiras que envolvam a dança ou improvisação musical;
- Repertório de canções para desenvolver a memória musical.

O fazer musical requer atitudes de concentração. Implica em organizar e relacionar sons e silêncio, questão a ser trabalhada desde o começo. Deve-se distinguir entre o barulho: que é transferência desorganizada que incomoda, e a música que é a interferência intencional que organiza som e silêncio e comunica. O silêncio valoriza o som, cria expectativa e é também música. Trabalho com diferentes alturas. Ouvir e classificar os sons quanto à altura, valendo-se dos sons de animais, objetos e máquinas, estabelecendo relações com os instrumentos.

A simples discriminação auditiva de sons graves ou agudos, curtos e longos fracos e fortes. Em situações descontextualizadas do ponto de vista musical pouco se acrescenta à experiência das crianças.

- Promover o crescimento e a transformação do trabalho a partir do que as crianças podem realizar com os instrumentos;
- O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados ao trabalho musical;
- Os movimentos de flexão, balanceio, torção e os de locomoção como: andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc.

Através de história, jogos etc. Também com materiais variados, instrumentos criados pelas crianças.

Devem-se ser propostos também, jogos de improvisação que estimulem a memória auditiva e musical, assim como a percepção da direção do som no espaço. Estimular a criação de pequenas canções, rimas e livros de histórias só com imagens, funcionarão como uma partitura musical (Contos de fadas). Enfim a diversidade de sons presentes na realidade e no imaginário das crianças é atividade que envolve e desperta a atenção, a percepção e a discriminação auditiva.

#### **3.4.5.4 Avaliação**

A avaliação na área de música deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultados de um trabalho intencional do educador. Deverá constituir-se em instrumentos para a reorganização de objetos,

conteúdos, procedimentos, atividades, e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Para que o envolvimento com as atividades, o prazer e a alegria em expressar-se musicalmente ocorram, e para ter curiosidade sobre os elementos que envolvem esta linguagem, é preciso que as crianças participem de situações nas quais sejam utilizadas a exploração e produção de sons vocais e com diferentes materiais, e a observação do ambiente sonoro.

Uma vez que tenham tido muitas oportunidades de vivenciar experiências envolvendo a música, pode-se esperar que as crianças reconheçam e utilizem-na como linguagem expressiva, consciente de seu valor como forma de comunicação e expressão, por meio da voz do corpo, de instrumentos musicais e objetos sonoros com os quais deverão interpretar, improvisar e compor, estando interessadas, também, pela escuta de diferentes gêneros e estilos musicais e pela confecção de materiais sonoros.

Uma maneira interessante de propiciar a auto-avaliação das crianças nessa faixa-etária é o uso da gravação de suas produções. Ouvindo, as crianças podem perceber detalhes: se cantaram gritando ou não se o volume dos instrumentos ou objetos sonoros estavam adequados, se a história sonorizada ficou interessante se os sons utilizados aproximaram-se do real etc.

### **3.4.6 ARTES VISUAIS**

#### **3.4.6.1 Pressuposto Teórico**

A Arte infantil revela autonomia e espontaneidade da criança uma vez que auxilia o desenvolvimento da sua expressão e da comunicação humana.

As Artes Visuais possibilitam exprimir emoções, sentimentos e pensamentos por meio do desenho, da pintura, da modelagem, da escultura e da colagem.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, aprendizagem em Arte acontece com a articulação dos seguintes aspectos: fazer artístico, apreciação e reflexão.

A produção artística da criança revela seu grau de desenvolvimento intelectual, social, emocional e perceptivo. Isso porque a arte representa a visão de mundo da criança e de si mesma. É o retrato das experiências vivenciadas com o objeto.

O desenho é muito importante no fazer artístico e na construção das demais linguagens visuais (pintura, modelagem, colagem). O desenvolvimento progressivo do desenho implica mudanças significativas no processo de aprendizagem. É por meio dele que surgem os primeiros símbolos e registros que exprimem as capacidades imaginativas da criança, ampliando sua forma de sentir e pensar sobre a realidade em que está inserida.

A Arte é um importante indicador do desenvolvimento social da criança, que representa em suas produções as pessoas com quem convive (família e situações do seu cotidiano). Quanto mais evoluída estiver sua convivência social, maior será a frequência de aparecimentos dos elementos sociais na Arte.

#### **3.4.6.2 Encaminhamento Metodológico**

O desenvolvimento da imaginação, da expressão e da sensibilidade ocorrerá à medida que os alunos tiverem contato com produções artísticas.

É importante que as crianças tenham contato com o uso e a exploração de materiais como caixas, latinhas, diferentes papéis, papelões, copos plásticos,

embalagens de produtos, pedaços de pano, etc, pode-se incluir materiais típicos de cada região, pois além de acessíveis, exploram a região onde moram.

É relevante que a criança possa desenhar livremente sem intervenção direta, explorando vários materiais: lápis preto, de cor, de cera, canetas, carvão, giz, penas, gravetos etc., usando diferentes tamanhos e texturas.

O trabalho poderá sofrer intervenções quando estas contribuírem para o desenvolvimento do desenho da criança, possibilitando, assim, que o aluno reflita sobre o seu próprio desenho e organize de maneira diferente os pontos, as linhas e o traçado no espaço do papel.

No decorrer desta fase, a criança deve ser capaz de:

- Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais), ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura;
- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação;
- Expressar-se e saber comunicar-se em Artes, mantendo atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade, e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes (artes visuais, dança, música, teatro) experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- Edificar relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e o conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga multiplicidade de procedimentos e soluções.

Além disso, saber guardar os materiais utilizados, organizar a sala, e organizar documentos (suas próprias produções), são ações que podem ajudar cada criança na percepção de seu processo evolutivo e do “avanço” das etapas do trabalho.

#### **3.4.6.3 Conteúdos**

- Explorar e manipular materiais (como lápis e pincéis de diferentes texturas, brochas, carvão, carimbos), meios (como tinta, água, areia, terra, argila) e variados suportes gráficos (como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras);
- Criar desenhos, pinturas, colagens e modelagens partindo de seu próprio repertório e da utilização dos elementos das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura;
- Explorar e aprofundar as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artísticos;
- Explorar os espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos;
- Organizar e cuidar dos materiais no espaço físico da sala;
- Respeitar, cuidar e valorizar as produções individuais e coletivas;
- Realizar a leitura de obras de arte partindo da observação, da narração, da descrição e da interpretação de imagens e objetos;
- Conhecer a diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, fotografias, colagens, ilustrações, cinema;
- Apreciar as produções individuais e coletivas;
- Observar os elementos constituintes da linguagem visual;

- Apreciar as Artes Visuais e estabelecer correlações com experiências pessoais.

#### **3.4.6.4 Avaliação**

A avaliação deve buscar entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, afastando julgamentos, como feio ou bonito, certo ou errado, que utilizados dessa maneira em nada auxiliam no processo educativo.

A observação do grupo, além de constante, deve fazer parte de uma atitude sistemática do educador dentro do seu espaço de trabalho. O registro dessas observações e das percepções que surgem ao longo do processo, tanto em relação ao grupo quanto ao percurso individual de cada criança, fornece alguns parâmetros valiosos que podem orientar o educador na escolha dos conteúdos a serem trabalhados. Podem também ajudá-lo a avaliar a adequação desses conteúdos, colaborando para um planejamento mais afinado com as necessidades do grupo de crianças.

São consideradas como experiências prioritárias em Artes Visuais, para as crianças nesta idade, a exploração de diferentes materiais e a possibilidade de expressar-se por meio deles. Para isso, é necessário que essas crianças tenham tido oportunidade de desenhar, pintar, modelar, brincar com objetos de construção em diversas situações, utilizando os mais diferentes materiais.

## **4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Foi por volta dos anos 60 que o termo “necessidades educacionais especiais” começou a ser utilizado e persiste até hoje. Os alunos com necessidades educacionais

especiais não são somente aqueles que possuem uma deficiência auditiva, visual, física ou mental e sim, o termo está relacionado a todos os alunos que apresentam uma dificuldade de aprendizagem precisando assim de um apoio educacional.

O acesso ao CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) hoje, além de uma necessidade é um direito de toda e qualquer criança, independente da classe, do gênero, da cor ou do sexo.

O trabalho dos educadores dos CMEIs corresponde à assistência e à educação, oferecendo um atendimento comprometido com o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, emocional, cognitivo e social (LDB/1996), analisando cada criança que jamais poderiam ser desconsiderados tanto para o processo ensino-aprendizagem, quanto, para o bem estar social.

A inclusão “passa por uma mudança no modo de vermos o outro, de agirmos para que todos tenham seus direitos respeitados”(Mantoan, 2001), são as opiniões e as divergências que impulsionam as reflexões que fazem o homem crescer e amadurecer como pessoa, afinal, cada educando aprende e se relaciona com os demais de maneira singular.

O papel da inclusão está além de aceitar as diferenças, e tem início numa tomada de consciência por parte daquele que está inicialmente mais próximo das crianças: o educador. Independente da faixa etária em que trabalha, precisa buscar algum referencial que o faça compreender a inclusão na sua complexidade, envolvendo tanto o sentimento como também a postura da instituição e da família frente a esta questão.

A educação especial, tanto quanto a educação regular e educação inclusiva, tem que caminhar no sentido de garantir o seu papel no processo de transformação da sociedade, como reconhecendo a diversidade, valorizando , respeitando e garantindo a Educação como um direito de “Todos” e uma Educação de qualidade para todos.

## 5. TEMAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS

Entende-se que Temas são assuntos abordados no CMEI que mobilizam e estão presentes na vida das crianças, educadores e comunidade, quer digam respeito à sua localidade ou a qualquer outra parte do planeta. São sociais porque representam as necessidades sociais de sujeitos integrantes de uma sociedade e que se relacionam no CMEI e fora dele. São contemporâneos, porque dizem respeito ao momento histórico presente e refletem relações sociais vigentes.

Os Temas Sociais Contemporâneos devem ser entendidos como parte integrante do currículo do CMEI e não como conteúdos que o atravessam ou o repassam de forma assistemática ou eventual, descomprometidos com a qualidade de vida da comunidade.

Também são desenvolvidos nos CMEIs os “Projetos Sócio-Educativos”, com a finalidade de propor uma educação comprometida com a cidadania e que se fundamente nos princípios da dignidade da nossa pessoa humana, da igualdade de direitos, da participação e da co-responsabilidade pela vida social. Entre esses projetos estão:

- Feira Multicultural
- Família na Escola
- Consciência Negra
- Meio Ambiente
- Projeto Trilhas (Natura)

## 5.1 PROJETOS

### 5.1.1 FEIRA MULTICULTURAL

A feira Multicultural, com um dia previsto em calendário escolar, acontece geralmente em meados do 2º bimestre.

Essa feira tem como principal objetivo unir todos os trabalhos até então realizados, os quais foram produzidos a partir do tema escolhido pelo corpo docente de cada unidade escolar. Esses trabalhos ficam expostos em espaços determinado pela SMEC, oportunizando a visita e explorando não somente pelas crianças, mas também de toda a comunidade local, que participa de forma intensa e colaborativa.

Nesta feira, o principal destaque é a criança, pois é neste momento neste momento que se vê concretizado, parte de seu aprendizado e, é ela mesma, quem explica e reproduz o conhecimento adquirido.

A feira abre espaço também para apresentações como:

- Teatros;
- Danças;
- Declamações;
- Cantos;
- Mostra de trabalhos;
- Recreação.

A realização deste projeto vem para mostrar aos pequenos, que apesar do tamanho, a responsabilidade que cada um tem é muito grande. As atividades

pedagógicas devem levar a criança a descobrir o prazer por observar, examinar e explorar o mundo que a rodeia, de modo a favorecer o interesse e o entusiasmo por formas originais de descobrir e de se relacionar com o mundo que a cerca. Numa perspectiva integrada de desenvolvimento, devemos conduzir a criança a respeitar suas próprias criações, sejam elas artísticas ou intelectuais, bem como as de seus colegas. A programação de tais atividades precisa ser flexível fomentando assim, a participação ativa das crianças, o que, em si, já é fator que favorece o desenvolvimento da curiosidade, do planejamento e da negociação respeitosa entre elas.

A criança é a promessa de um mundo melhor, cabendo aos pais e educadores, o desafio de ajudá-la em seu crescimento intelectual, tornando-o um adulto consciente e responsável.

É de fundamental importância que a consciência cidadã comece a ser trabalhada desde a infância, pois é nesta fase que a personalidade da criança se define e o seu processo de desenvolvimento está mais aberto à influência da ação educativa, tornando-a futuro cidadão responsável.

### **5.1.2 FAMÍLIA NA ESCOLA**

São dias especiais realizados com os pais e familiares para compartilhar experiências, troca de informação e oferecer orientação para melhor participação junto com o educando no CMEI.

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, na mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar situações que surgem na sociedade.

A programação desenvolvida neste projeto, conta com reuniões, oferecer palestras, vídeos educativos, dinâmica em grupo e participação dos pais no trabalho do educando em sala de aula.

O projeto Família na Escola é de suma importância, já que se constitui em um excelente apoio para a família. A função da escola é primordial para ajudar a família ou para compensar carências. Não é uma tarefa fácil pelas próprias dificuldades que a família vive, mas é necessário que se esteja consciente da importância deste esforço e dos resultados positivos que puderam alcançar com as crianças, e com a comunidade.

Na prática, este projeto poderá ajudar na aprendizagem, desmotivação, comportamento inadequado na sala de aula. Para os pais, este encontro é lugar de apoio, incentivo e crescimento. Para os filhos, representa a união entre a família, a escola e a comunidade, todos interessadas na sua formação e no seu desenvolvimento.

Se a educação brasileira trabalhar nesta direção dará um passo importante para reduzir os índices de repetência e evasão escolar, além de ajudar na consolidação dos laços familiares.

### **5.1.3 CONSCIÊNCIA NEGRA**

No mês de novembro, a proposta da Educação Infantil é trabalhar através de projetos a Consciência negra. Uma homenagem a Zumbi, último líder de Palmares, morto 20 de novembro de 1695, mas reconhecido há poucos anos.

O presente projeto traduz a necessidade de caráter social e político da escola de desenvolver nas crianças, desde cedo, uma consciência crítica que possibilite ações e atitudes positivas.

Responsável pelo processo de socialização, o CMEI estabelece relações entre crianças brancas e negras, possibilitando a convivência com diferentes raças e gêneros e a construção da identidade. É importante trazer as famílias para o CMEI porque a escola não é um espaço fechado. Para a educação infantil, é complicado abordar o preconceito e a desigualdade social porque diferenças de cor são muito bem recebidas pela criança. Por isso, dentro do Projeto Consciência negra, estamos trabalhando com as crianças de forma lúdica, através de atividades, histórias, teatros, jogos, etc.

#### **5.1.4 MEIO AMBIENTE**

A Educação Infantil, vista como principal sistema de influências educativas, deve organizar-se de modo sistemático em torno de objetivos específicos e ter como referência de ação, o conhecimento científico produzido e disponível sobre um assunto tão importante no atual momento, que é a Educação Ambiental.

As atividades pedagógicas devem levar a criança a descobrir o prazer por observar, examinar e explorar o mundo que a rodeia. A programação de tais atividades precisa ser flexível fomentando assim, a participação ativa das crianças, o que, em si, já é fator que favorece o desenvolvimento da curiosidade, do planejamento e da negociação respeitosa entre elas.

O projeto reciclagem tem como objetivo conscientizar a criança e sua família no processo de selecionar e reciclar o lixo, visando a preservação do meio ambiente e o interesse da criança na construção de brinquedos com sucatas.

Tendo em vista a agressão do homem à natureza, que vem sendo noticiada a cada dia através dos meios de comunicação, houve a preocupação dos educadores em estimular a prática de coleta seletiva, ressaltando a importância da reciclagem para a melhoria de vida, limpeza das cidades e até mesmo a possibilidade de gerar renda à

população. A educação não se restringe a divulgação de informações e sim, conhecer e intervir na realidade de sua localidade, de forma a atitudes em relação a saúde do planeta e de todos os seres vivos.

### **5.1.5 PROJETO TRILHAS**

#### **Parceria: Natura**

O projeto Trilhas é uma iniciativa que envolve um conjunto de materiais elaborados para instrumentalizar e apoiar o trabalho docente no campo da leitura, escrita e oralidade, com crianças de 04 a 06 anos, com o objetivo de inseri-las em um universo letrado. Apoiar o professor nesta responsabilidade é um caminho para a contribuição de uma escola de qualidade.

Visa criar oportunidades para que crianças da pré-escola tenham maior acesso à literatura infantil e, conseqüentemente, à cultura escrita.

A elaboração do Projeto Trilhas foi baseada em estudos que indicam que a leitura é mundialmente reconhecida como determinante para a evolução da aprendizagem escolar e também para além da escola.

A educação, assim como outras áreas do conhecimento, vive um momento em que se impõem para seus profissionais novos desafios e maior responsabilidade sobre suas ações.

A formação de leitores de ser uma das prioridades da área de educação e, assim, precisa ter a atenção de todos.

Para aprender, é preciso ter acesso a saberes básicos, mas que levem para além de um conhecimento mecânico. Isso se faz permitindo que, desde muito cedo e de acordo com suas possibilidades, as crianças, possam ler, escrever e conviver com

livros, experimentando, de diversas formas, os modos de pensar por escrito e sobre o escrito. Para isso, é preciso entender que elas são capazes de produzir e aprender desde muito cedo.

A alfabetização é um processo que começa bem antes da instrução formal e não deve ser confundida com a escolarização precoce. As crianças quando em contato sistemático com livros e diferentes textos, descobrem muitas informações sobre a linguagem escrita.

O que pode fazer a diferença é o professor atuar no espaço da sala, criando condições para influir sobre as fontes de informação que serão disponibilizadas e propiciando situações problema que convidem as crianças a dar respostas a partir do que recebem.

É assim que se avança, se aprende e se estabelece um vínculo saudável e estimulante com os livros e com o conhecimento. O objetivo nessa fase da escolaridade não é acertar, mas perder o medo de errar e ganhar coragem para arriscar, perguntar e entender.

## **6. FORMAÇÃO CONTINUADA**

Na formação do educador, está a necessidade de aliar à teoria a prática, uma vez que a maioria dos cursos de formação e de capacitação estão distanciadas da realidade (excessivamente “teóricos”), ou privilegiam treinamentos práticos, sem qualquer embasamento teórico, que seria fundamental à formação de um bom educador.

Com relação à Educação Infantil, pode-se dizer que a LDB provocou um grande desafio para as instituições formadoras, mais especificamente, para as universidades,

no que diz respeito à criação e reestruturação dos cursos de magistério possibilitando formar um profissional que dê conta das funções de educar e cuidar, aliando sempre teoria à prática, levando em consideração a diversidade da população atendida, sem perder de vista as especificidades de cada indivíduo. Acrescente-se, ainda, a exigência legal de que os professores da Educação Infantil deverão ser formados em nível superior, obrigando a União, os Estados e os Municípios a voltarem suas ações para o cumprimento desse preceito legal.

A cada ano, o projeto de capacitação profissional dos professores e educadores da Educação Infantil, é estruturado de forma diferenciada. Assim, são oferecidos cursos de aperfeiçoamento, palestras com temas relevantes e motivacionais, seminários, e oficinas pedagógicas.

Cabe a Equipe Pedagógica, organizar e acompanhar todo o Programa de Capacitação Profissional desenvolvida no município, bem como à Secretaria da Educação emitir certificados de participação, contendo carga horária, frequência e aproveitamento, que posteriormente serão utilizados para o avanço no Plano de Cargos e Carreira. Daí o papel fundamental de uma formação continuada, que venha possibilitar, por parte dos educadores e profissionais que atuam junto à criança, uma reflexão constante sobre as suas crenças e os seus valores, bem como sobre a sua prática educativa à luz das várias abordagens teóricas acerca da criança, seu desenvolvimento e educação.

A melhoria da qualidade da Educação Infantil passa, principalmente, pela valorização do papel do professor e da possibilidade que este encontra na construção de seus conhecimentos, seja através de uma formação inicial de qualidade e de uma formação continuada, na qual terá acesso, de forma crítica, a proposta pedagógica para a área. Ao educador cabe o direito e a necessidade de ter acesso ao

conhecimento produzido nas universidades e nos centros de pesquisa, uma vez que ele, educador, da mesma forma que a criança, é um sujeito ativo e participante direto de seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

O professor de saber em que consiste a educação para se tornar educador, ou seja, o educador necessita dominar os saberes implicados na ação de educar.  
(Saviani,1996)

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL, SEF. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAEDY, C., KAERCHER, G. E. **Educação Infantil – Pra que te quero?** Porto Alegre: Ed. ArtMed, 2001.

CRESTANI, L. A. **Pedagogia Histórico-Crítica na Perspectiva de Dermeval Saviani**. Acesso dia 10 de dezembro de 2009.

Disponível em [http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos\\_pdf/2007/09\\_11\\_07/9.pdf](http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos_pdf/2007/09_11_07/9.pdf)

DE VRIES, R., ZAN, B. A ética na educação infantil. **O ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artes, 1998.

DELORS, J. **Educação: Um tesouro a descobrir**. 87 ed. São Paulo: Cortez Unesco, 2003

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Manole, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

LIBÂNEO, J. C. (org.) **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 4 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: **Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. Bicudo, M. A. V. São Paulo: Ed.da Universidade Paulista, 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIAGET, J. SZEMNISKA, A. **A gênese do número da criança**. 2 ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VEIGA, I. P. A (org.) **Projeto Político- Pedagógico da Escola – Uma construção Possível**. 25 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.